

**Venda Nova
cria 2 mil postos
de trabalho**

Pág. 5



7 Maravilhas da Natureza

Pág. 7

**8.º Festival
das Papas
de Sarrabulho
em Amares**

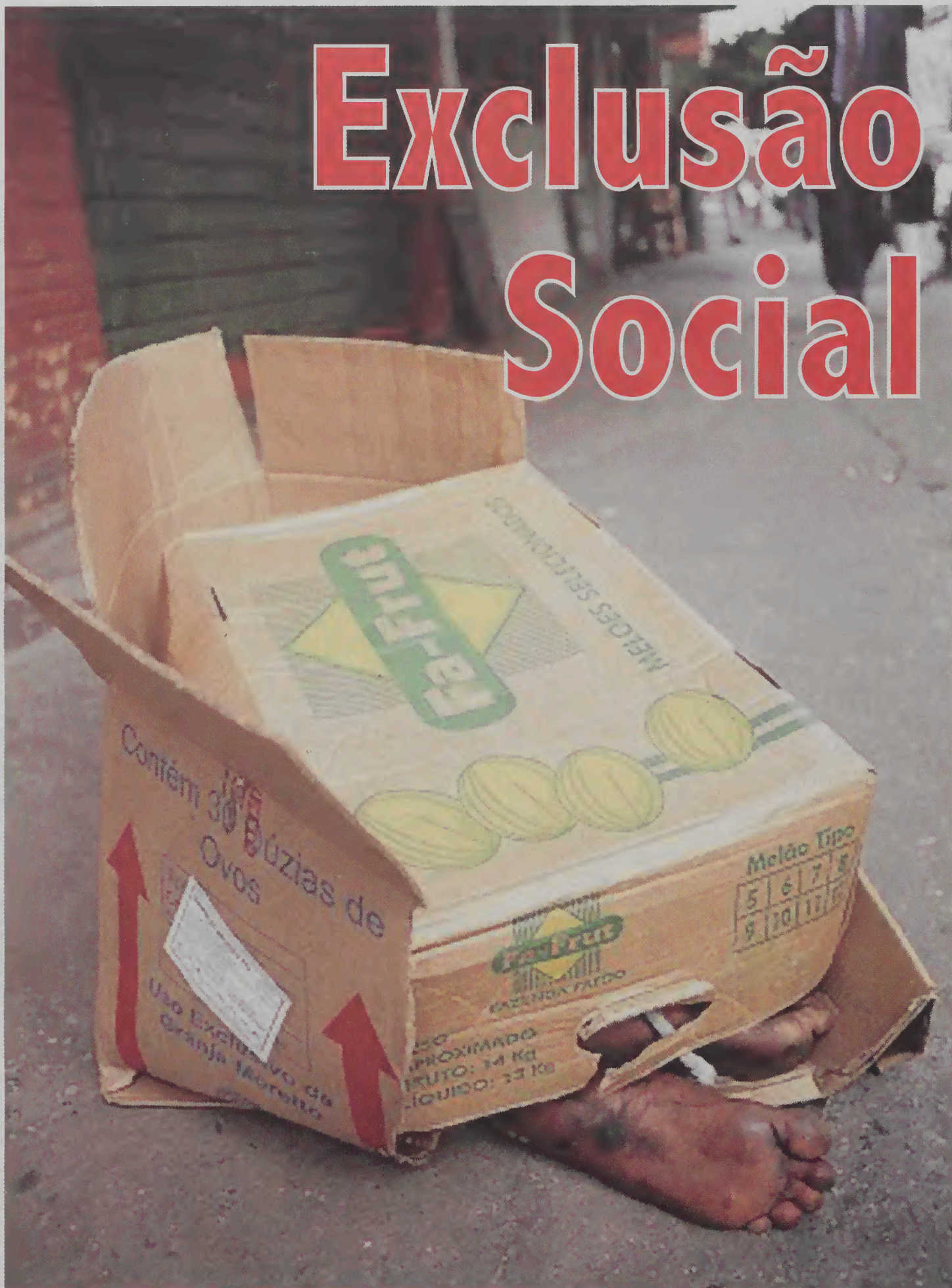
Pág. 8



**Cascata gelou
nos Carris**

Pág. 9

Exclusão Social



Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

**CIDADELA
ELECTRÓNICA** →

BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos

CAT CidadelaService →

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Da pobreza à exclusão social

Os números, já suficientemente conhecidos, estão aí de forma objectiva, concludente e irrefutável: a pobreza, em Portugal, atinge já 18 por cento da sua população, ou seja, cerca de dois milhões de pessoas, o que não deixa de ser, obviamente, deveras preocupante.

Sendo 2010 o Ano Europeu da Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social, justifica-se, a nosso ver, que sobre tão premente situação, cujas dimensões não são mais alarmantes devido aos imprescindíveis apoios do Estado, se reflecta seriamente sobre as suas verdadeiras causas.

País visceralmente formatado pelas suas aberrantes assimetrias, aos mais diversos níveis, Portugal foi sempre, por razões indógenas e exógenas, uma terra que, desde as suas origens, andou de braço dado com a pobreza, comparativamente com os seus demais parceiros da velha Europa. Não será de admirar, por isso, que seja, presentemente, entre os 27 países da União Europeia, uma das nove nações mais pobres, com os 1,9 milhões de pessoas que vivem abaixo do limiar da pobreza, isto é, com rendimentos inferiores a 360 euros mensais.

Curiosamente, é no Norte que se concentra o maior número desses pobres. Ao contrário do que sucedia há poucas décadas atrás, esta região, mergulhada na falência em catadupa de tantas empresas, lidera a pobreza no nosso país, com um rendimento per capita expresso num poder de compra idêntico ao dos países de Leste.

Perante tão desolador cenário, agravado pela crise económica que se diz estar aí para lavar e durar, há que reconhecer que a persistência das situações de pobreza que o país apresenta não resultam apenas de condicionalismos conjunturais, mas da existência de uma correlação significativa entre o processo de desenvolvimento e a crónica desigualdade no que respeita à distribuição de rendimentos.

Não se poderá esquecer, ainda, que o nível de qualificações da nossa população activa continua baixo, apesar das algumas melhorias no sector, o que se reflecte no baixo custo da mão-de-obra, no baixo nível dos rendimentos e na incidência das situações de pobreza na população idosa, face às pensões baixas, em resultado de carreiras contributivas reportadas a salários igualmente baixos.

Particularmente afectados estão, por via disso, os idosos e as famílias numerosas, com elevado índice de desemprego entre os seus membros, para os quais toda a solidariedade social se impõe, desde o Rendimento Social de Inserção e o Complemento Solidário para Idosos aos subsídios de alimentação ou invalidez.

Por fim, neste Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social agora iniciado, e de acordo com o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Carlos Azevedo, não deverão ser esquecidos "os desempregados, os trabalhadores a recibo verde e as pequenas e médias empresas injustamente impedidas de aceder ao crédito que lhes garantiria a sobrevivência".

Semana Santa de Braga promovida na Galiza

Com a tradicional solenidade, aliando a inovação à renovação, as cerimónias da Semana Santa, a decorrer em Braga de 24 de Março a 4 de Abril, serão este ano fortemente divulgadas em todo o país e na vizinha Galiza pela Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal.

A par da componente religiosa, donde se destaca uma prerrogativa única em todo o mundo que é a Procissão Teofórica, no interior da Sé Primacial de Braga, na tarde do dia 2 de Abril, Sexta-Feira Santa, o programa está recheado de diversas iniciativas culturais, que incluem um concurso de fotografia, nove exposições, sete concertos de música religiosa e um espectáculo de dança. Como novidade, haverá este ano uma recriação em chocolate da estação onde Jesus Cristo foi crucificado.

O orçamento destas solenidades é de 163 mil euros.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Enviando nesta data o cheque de renovação da assinatura para 2010, aproveito para desejar a si e à equipa de colaboradores um Bom Natal e um feliz ano de 2010.

No momento em que lhe escrevo, acabo de tomar conhecimento da morte do Rev. Padre Acácio, capelão do santuário de Nossa Senhora da Abadia. Certamente o vosso jornal vai prestar a devida homenagem a tão santo, inteligente e generoso sacerdote. As terras do Gerês perdem um sacerdote exemplar. No misterioso lugar do Além, continua em comunhão com todos os seus amigos.

Os meus votos da continuação de bom êxito editorial do "Geresão".

Saudações cristãs do

Agostinho Domingues - Braga

Bilhete Postal

Apesar de festejada a sua entrada na ansiada esperança em dias melhores, não se vislumbra que, para grande parte dos portugueses, o ano de 2010 possa ser, finalmente, o da resolução dos graves problemas que, a vários níveis, afectam o país.

Será, de certeza, um ano difícil, tão complexo e inseguro se apresenta o futuro de todos nós, face aos tremendos problemas provocados pela profunda crise estrutural que assola Portugal e da qual, por ora, são ainda muito ténues os sinais indiciadores de que algo irá mudar, a curto prazo e para melhor, na vida dos portugueses.

Não são nada animadoras, por isso, as perspectivas que se apresentam no horizonte nacional, para mais agravadas com o impasse crispado em que politicamente o país tem vivido desde as eleições legislativas, com as espingardas das diversas forças partidárias apontadas ao debate no Parlamento do Orçamento de Estado que, este ano, se sabe ser assás difícil elaborar consensualmente, face às restrições impostas por Bruxelas, por um lado, e à imperiosa necessidade de se mudar o modelo de desenvolvimento, pelo outro.

Aos partidos da oposição pede-se que, mais do que as querelas ideológicas, não se esqueçam da difícil encruzilhada em que o país se encontra, tanto a nível político, como económico e social e, certamente, não será ultrapassada com as guerrilhas institucionais, não só entre as forças partidárias, como entre o Presidente da República e o Primeiro Ministro. Só com a conjugação dos esforços de todos Portugal poderá sobreviver à actual crise e chegar a bom porto.

Rui Serrano

Breves

Saúde - Desde o dia 24 de Dezembro que os utentes inscritos para intervenções cirúrgicas poderão aceder ao portal do Ministério da Saúde na Internet (www.portaldasaude.pt), escolher a opção "serviços online" e, aí, e-SIGIC". Depois de se registar e criar uma palavra-passe, ficará a saber em que posição estão da lista de espera e o tempo que resta até serem operados.

Reformados - Embora a idade oficial da reforma seja a de 65 anos, em média os trabalhadores reformam-se aos 63 anos de idade. Contudo, em Setembro passado, existiam em Portugal 43 mil pessoas que, apesar de já terem atingido a idade da reforma, continuavam a trabalhar. Desses, a maioria está aposentada mas ainda trabalha.

População - A população residente em Portugal, em 2008, foi estimada em 10.627.250 pessoas, o que representa um ligeiro aumento de 0,09 %, devido integralmente ao crescimento dos imigrantes entre nós, que foi também de 0,09 %. A taxa de imigração, porém, está a baixar pelo que, se não houver uma inversão das mentalidades, o país, além de mais envelhecido, vai começar a ter cada vez menos habitantes.

Internet - Em 2008, 54,5 % dos jovens com idades entre os 10 e os 15 anos utilizavam a Internet diária ou quase diariamente, contra 47,4 % no ano anterior. A grande maioria recorreu à Internet na procura de informação para trabalhos escolares (97%), comunicar (82,2%), jogar/fazer download de jogos, imagens, música, vídeos (64,2%) e, ainda, consultar sites de interesse pessoal (57,9%).

Médicos - As 1026 vagas existentes em todo o país para jovens médicos em regime de internato está previsto que comecem a ser preenchidas neste mês pelo Ministério da Saúde. Essas vagas visam suprir as necessidades de cada região, mas apenas obrigam os jovens médicos a permanecer nos hospitais para onde foram seleccionados durante o período da sua formação (três ou quatro anos, consoante a respectiva especialização).

Saldos - Os gastos com as prendas de Natal - traduzidas em recortes no Multibanco - não travaram a vontade dos portugueses em "investir" nos saldos. De tal forma que, entre 27 de Dezembro e 2 de Janeiro, gastaram-se 1042 milhões de euros, mais 69 milhões que em 2008.

Tribunais - O Governo elaborou um projecto de decreto-lei onde determina que, de 15 a 31 de Julho, não haverá lugar a actos processuais e os prazos dos processos ficam suspensos nesse período, o que, na prática, irá significar que as férias judiciais nos tribunais serão alargadas para um mês e meio, contra os actuais 30 dias.

QREN - Segundo o presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), os fundos comunitários no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) não estão feitos à medida das empresas, têm burocracia excessiva e uma baixa utilização, sendo que, até agora, só foram aplicadas 6,5 % dessas verbas.

Estádios - Como se já não chegassem os efeitos da crise, as autarquias de Braga, Aveiro, Coimbra, Leiria, Faro e Loulé estão a pagar, só em encargos com a banca, mais de 13 milhões de euros por ano em juros e amortizações resultantes dos estádios construídos para o Euro 2004. Acrescem ainda as despesas da manutenção pelas quais Braga paga 150 mil euros mensais, Aveiro 25 mil e em Leiria põe-se a hipótese de vender o estádio a um investidor, salvaguardando a utilização para fins desportivos.

Cartões - Encontra-se em vigor, desde o dia 5 do corrente, o decreto-lei que pune com multas que podem ascender aos 44,8 mil euros as instituições de crédito ou os comerciantes que cobrem taxas pela utilização dos cartões Multibanco quer nas caixas de levantamento, quer nos terminais de pagamento automáticos.

Construção Civil - Apesar da crise que no sector se regista há 10 anos, as receitas das cinco maiores construtoras portuguesas - Mota-Engil, Teixeira Duarte, Soares da Costa, Somague e Opway - aumentaram 37 %, para 4,30 mil milhões de euros durante o ano passado. A Mota-Engil (45ª), Teixeira Duarte (78ª) e a Soares da Costa (86ª) passaram a integrar o ranking das 100 maiores empresas europeias no ramo da construção civil.

Futebol - A crise económica está a produzir efeitos preocupantes nos jogos de futebol a que assiste, por norma, cada vez menor número de pessoas. Ao longo da primeira volta da Liga de Honra, por exemplo, cada jogo foi visto em média por 812 espectadores, contra os 1437 da época passada. Refira-se que os preços dos bilhetes oscilam entre os dois e os 20 euros.



Na albufeira de Vilarinho da Furna

"Natur Parque" não é prioritário

Tem vindo a gerar certa polémica em Terras de Bouro o facto do novo executivo municipal, ao contrário do anterior, não considerar prioritário avançar com o projecto da construção do "Natur Parque" na albufeira de Vilarinho da Furna, fundamentalmente por o mesmo representar fortes encargos para os depauperados cofres municipais.

Não sendo pacífica tal decisão, quisemos auscultar de Joaquim Cracel Viana, presidente do Município de Terras de Bouro, as verdadeiras razões que o levaram a tomar tão arrojada medida, deixando-as à consideração dos nossos leitores para tirarem eventuais conclusões.



"Os políticos que tomam decisões devem fazê-lo de acordo com o diagnóstico de cada situação, respondendo às necessidades das pessoas e sem demagogias. Devido às "megalomanias" e às decisões erradas de muitos políticos, estamos agora a pagar a factura, vivendo uma crise que não parece abrandar.

Muito mais rigor se exige aos políticos em tempo de crise. O próprio Presidente da República, na sua mensagem de Ano Novo, apelou aos nossos governantes para que seleccionem as obras essenciais e prioritárias. Salientou que não estamos em tempo de desperdiçar recursos nem podemos hipotecar o futuro. Grande parte do seu discurso prendeu-se com a necessidade de ajudar os que mais precisam, de apostar em obras e iniciativas que não nos

arrastem para situações "explosivas" e de deixar de lado, por agora, a "feira das vaidades".

É neste contexto que colocamos o projecto "Natur Parque" de Vilarinho da Furna. Este projecto, que é apoiado em 75% pelos fundos comunitários, divide-se em duas fases: na primeira fase, serão elaborados estudos e projectos e ainda a limpeza e sinalização de um trilho pedestre na Serra Amarela. Nesta primeira fase está previsto investir 1.137.976,00 €, dos quais cerca de 280.000,00 € sairão do orçamento municipal. Na segunda fase, serão construídas várias estruturas, como a criação de um museu subaquático, que se visitará com equipamento de mergulho, a aquisição de uma embarcação com fundo transparente, um posto de observação de animais e aves selvagens, dois abrigos de montanha,

a recuperação de moinhos, pontes, fojo do lobo, o aproveitamento hídrico e solar para produção de energia, o fluviário do rio Homem, um apiário e um parque de campismo. Nesta segunda fase está previsto um investimento de cerca de 2.500.000,00 €, dos quais cerca de 625.000,00 € sairão do orçamento municipal.

Este projecto mereceu da nossa parte as seguintes reflexões:

1. O projecto prevê algumas iniciativas e estruturas que merecem a nossa opinião favorável, mas outras não, e, por isso, deverá ser alterado. 2. Depois de concretizado todo o projecto, obrigatoriamente até 2013, quem suportará as despesas do seu funcionamento (pessoal especializado e pessoal de apoio, barco, equipamentos de mergulho, seguros, manutenção, etc., etc.)? 3. Por ter estruturas vocacionadas só para alguns utentes (por exemplo, para aqueles que gostam de fazer mergulho) é um projecto elitista. 4. A concretizar-se este projecto tal como está, quanto a nós fora da realidade e do contexto de crise em que vivemos, a Câmara Municipal de Terras de Bouro, nos próximos quatro anos, teria de investir do seu próprio orçamento entre 850.000,00 € a 1.000.000,00 €.

É preciso investir, sustentam alguns, para desenvolver o concelho. Foi com base neste princípio que a

Assembleia Municipal de Terras de Bouro, na reunião do dia 28 de Dezembro, adiou a decisão sobre a continuidade ou não do projecto "Natur Parque", criando uma Comissão para avaliar "aprofundadamente" todas as suas implicações.

Também nós consideramos que é necessário investir, mas com critérios bem definidos e justificados. Num concelho, como o nosso, onde não há lares e creches para todos os idosos e crianças, onde faltam condições de vida em muitas freguesias, onde se amontoam problemas em cima de problemas, onde as contas do município estão muito desequilibradas, com fornecedores a reclamarem os pagamentos a que têm direito, não consideramos prioritário, nesta altura de crise, o projecto "Natur Parque" tal como está previsto. Temos, neste momento, outras prioridades para o nosso concelho: ajudar e apoiar financeiramente as Instituições de Solidariedade Social a concretizarem os seus projectos, ajudar as Juntas de Freguesia, ajudar as colectividades concelhias e promover a qualidade de vida dos residentes.

Com cerca de um milhão de euros, durante quatro anos, podemos fazer muita gente que vive no nosso concelho um pouco mais feliz. Em momentos de crise, primeiro ajudam-se as pessoas! É e será esta a nossa "política".

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos votos de Boas Festas às seguintes entidades e amigos: Clubes da Floresta, Hélia Augusta Machado Campos Vilela, Ismael Pereira Guimarães, Isabel Maria Braga da Cruz Barosa, Câmara Municipal de Terras de Bouro, Maria Fernanda Alves Vilas Boas, Graficameres, Prof. Dr. Jorge Paiva, Dr. José Cosme, Posto de Turismo de Entre-os-Rios, Eng.º Vítor Manuel Cardoso Gonzalez, João Fernando Dias Ribeiro, Dra. Maria Teresa Fernandes, Albino Chaves, Alberto Gomes Leite, Maria Lúcia Cardoso Gonzalez Lopes, Grupo de Cantares "Cantorias", Maria de Fátima Carvalho, Município de Lobios, Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, João Sousa Carvalho, Fernando Jorge Lages Machado, Restaurante A Ponte, Maria Judite Pereira Guedes, Turismo Águas de S. Vicente, Dr. António Carvalho da Silva, Maria Eunice Pereira Almeida Maia, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Presidente da Assembleia Municipal de Amares, Compositor Amílcar Vasques Dias, Governo Civil de Braga, João Manuel Araújo Guedes, Maria Amena Santos China, Eurico Carvalho Pereira, Dr. Cândido Gomes Gonçalves, Eng. Abílio Vilaça, Manuel da Silva Ferreira, Mário José Gonçalves Costa, Pensão Baltazar, Grafibraga, Dra. Maria Olívia Palhares Pinto Moreira, Francisco Valério Gonçalves Antunes, José J. Santos, Manuel Dias Gonçalves, Prof. Amadeu Lemos da Silva, Agostinho Nelson Lago Santos, Filinto Manuel Peixoto-Vieira, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, Armando Pinto Lopes, Dr. Manuel Oliveira Marinho, José Laurentino Fernandes, Prof. Dr. Amadeu Torres, João Barroso Martins, Deputado Altino Bessa, Dr. Agostinho Domingues, António José Gonçalves Fernandes, Viriato Silva, Ovibeja, Abílio José Carvalho Pombeiro, Dr. Amaro Carvalho da Silva.

Registo

O conceituado economista João Salgueiro, à saída de uma recente reunião com o Presidente da República, a quem manifestou a sua "preocupação face ao futuro", disse estar preocupado com a dívida portuguesa e que "é preciso fazer tudo para reduzir a despesa pública", acusando o Governo de utilizar um "discurso cor-de-rosa quando se refere à evolução económica do país".

Vindas de quem vêm, estas palavras deveriam ser respeitadas por muitos dos nossos autarcas que, apesar de endividados até às orelhas, em vez de reduzirem as despesas dos seus municípios, se metem em projectos megalómanos, de retorno mais que duvidoso, aumentando assustadoramente as suas dívidas, algumas delas já com "barbas" de vários anos...

Nelson Veloso

In memoriam

MORRER NO ALTAR

O recanto dos montes de Bouro acaba de perder mais um presbítero que desde os finais dos passados anos sessenta pontificava o culto sagrado no altar da serra, sucedendo a tantos outros que ali gastaram os dias ao serviço ora dos deuses ora de Deus. E também estava à espera dos descendentes perseguidos, sabe-se lá por quê ou por quem, que ansiavam por um conselho na solidão da montanha ou no murmúrio das correntes do Nava.

O P. Acácio Gonçalves veio para o Monte de Bouro primeiramente conviver com o P. Francisco de Almeida e depois suceder-lhe. Foram muito diferentes na maneira de encarar a

marcha da sociedade. O P. Francisco foi professor republicano, revolucionário, antifascista. O P. Acácio foi homem humilde, sábio, mestre do silêncio. Mas os dois encarnaram aquela força anímica que brota com a seiva da montanha.

Não foram muitas as vezes que nos sentámos em cavaqueira amena tenuemente regada por um verdinho branco perfumado a loureiro da nossa terra. Os ouvidos não podiam perder aquele conhecimento das escrituras antigas, da topónímia reveladora das pegadas de povos invasores. Advertiu que o alto de S. Miguel se situava na bouça de Cidadelhe. Sem darmos por isso, estávamos a conviver com os romanos na

cidadela, junto aos altares de Marte e de Mercúrio. Depois, só foi preciso subir o píncaro e repescar uns cacos milenários que outro grande amante da Abadia, o cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, deixou por recolher.

Da serra sabia o P. Acácio. Percorrera-a como aventureiro caçador. Mas também lhe não tinham escapado os segredos dos cursos de água, por onde alimentara outra paixão, a pesca. Prazeres sagrados que exercera na harmonia com a natureza.

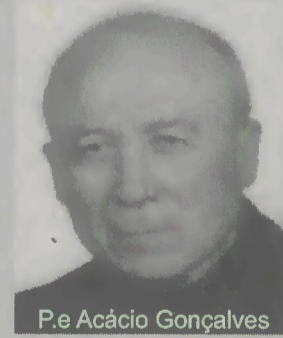
A leitura foi o meio de enriquecimento intelectual que adoptou. Só há poucos anos a Confraria descobriu que à casa do capelão ainda não chegara o televisor. Habitado a viver com pou-

co, a receber comunicação pela imprensa escrita e pelos livros, não se lembrou de reivindicar o audiovisual. Assim continuava a cultivar o silêncio. A deficiência nas cordas vocais não permitia que ele se fizesse ouvir alto e bom som, mas baixinho e comedido. Convenceu com a vida, sem alterar a voz.

Podia ter usufruído de uma reforma merecida. Mas não quis. Protestara acabar os dias à frente do altar que há cinquenta anos lhe tinham atribuído. E assim foi. Quantas e quantas vezes descera e subira a calçada do arrebitado para aceder aos transportes públicos. Enquanto as pernas lho permitiram. O Santuário era a sua cidade e o seu retiro. Ao serviço de quem procurava

ouvir a voz do infinito.

O P. Acácio cumpriu o mandato do destino desde sempre preparado para poucos escolhidos. Sob o signo cristão, viveu em S. Miguel de Bouro dez anos S. Maurício, finado em 527 e trasladado para Cartagena. Logo outro santo ali mesmo lhe sucedeu, S. Deolo, morto em 562. A santidade ali se alimentou com os frades vestidos de negro por S. Bento, depois descidos para as margens do Cávado, adoptando a reforma de S. Bernardo ou continuando a velha regra de vida em Rendufe. Protegeram-nos os templários. Mas a serra divina não se contentou com pouco. Exigiu também o martírio. Decapitados pelos sarracenos lá foram marti-



P. Acácio Gonçalves

rizados Frei Cedruano e alguns dos seus monges a seis de Abril de 726. Mas muitos outros pereceram a golpe do alfanje de Almançor, em 997, quando este se dirigia para S. Tiago de Compostela. Paio Amado, cavaleiro do Conde D. Henrique, como ermitão, procurou Deus em S. Miguel. Depois dele, foi sempre o serviço do culto à Mãe de Cristo, que o P. Acácio assumiu na senda da santidade e do martírio.

Adelino Domingues

Rossas

Projecto INCLUIR

No passado dia 16 de Dezembro, na FIL (Feira Internacional de Lisboa), teve lugar a Sessão Pública de Assinatura de Protocolos entre o Programa Escolhas e os responsáveis pelos Projectos aprovados.

A candidatura apresentada pelos responsáveis pelo Projecto Incluir, com a referência NC-029/N/E4G, foi uma das felizes contempladas com a 4.ª Geração: Uma escolha para o futuro, do referido Programa.

Contra “ventos e marés”, as entidades promotora e gestora do Projecto Incluir mostraram a alguns responsáveis pela educação e pela política locais, que o espírito do Programa Escolhas continua válido e actual para determinadas crianças e jovens estudantes de Vieira do Minho. É pena que alguns responsáveis - sejam eles “políticos de trazer por casa”, professores isolados ou integrados em órgãos de gestão ou até pseudo-intelectuais - não queiram ver o que é visível e armados “numa de pedagogos” tenham feito “tudo por tudo” para impedir que a equipa responsável pela execução do programa tenha sentido muitas dificuldades em laborar num terreno que, afinal, é fértil em casos!

Na sessão que contou com a presença do Director Nacional do Programa Escolhas, Pedro Calado, da Presidência do Conselho de Ministros - na pessoa do senhor ministro Pedro Silva Pereira - e do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, o Projecto Incluir esteve representado pela Dr.ª Sandra Oliveira, pelo presidente da Associação Defensores dos Interesses de Rossas e pelo presidente da Câmara Municipal.

Espectáculo de Magia

No dia 19 de Dezembro, o salão da Casa do Povo de Rossas foi o local escolhido por algumas pessoas para assistirem a uma noite de magia.

A noite estava fria, havia futebol na televisão e o espectáculo não tinha sido divulgado atempadamente.

A plateia gostou e aplaudiu um espectáculo interactivo e de grandes ilusões, em que tudo aparece e desaparece e se transforma de tal forma que leva a perguntar: como é possível tal acontecer?

Partilhamos da opinião de que a população de Rossas e arredores não valoriza o que lhe é oferecido de forma gratuita.

Escutismo em Festa

No passado dia 30 de Dezembro, o Corpo Nacional de Escutas de Rossas, Agrupamento 1110, levou a efeito a já tradicional “Ceia de Natal”.

O evento teve lugar, de novo, no salão paroquial do Divino Salvador de Rossas e contou com a presença da grande maioria dos escutas, do conselheiro espiritual, sr. Padre Albano, e de um número significativo de pais.

Apesar de estar uma noite chuvosa, os responsáveis por este movimento, de cariz religioso, podem dar-se por satisfeitos, pois mostraram que vale a pena passar por sacrifícios, porquando o resultado final é compensador.

Escola de Guilhofrei



O logradouro da E.B.1/J.I. de Guilhofrei sofreu um significativo melhoramento, durante o período de férias do Natal: o recinto, que ficava coberto de água durante o Inverno e se transformava em “nuvens de pó” durante a Primavera e o Verão, foi, finalmente, beneficiado com calceta à portuguesa.

Não se percebe muito bem a razão por que a actual câmara, em tão pouco tempo, acedeu a participar uma obra que a anterior, apesar de prometer, não foi capaz ou não quis fazer em quatro anos!

As crianças agradecem aos políticos a factura que os pais já pagaram. E não venham alguns “escribas” dizer que não havia dinheiro ou que a câmara anterior fez contenção de despesas! Essas desculpas só pegam em pessoas que têm cabeças cujos olhos não querem ver. Ou então só vêem o que lhes interessa!

Que fique a lição: há pessoas que nunca se devem afrontar.

Passagem de Ano no escuro

As populações das freguesias de Guilhofrei e de Rossas tiveram uma passagem de ano diferente: deram as boas-vindas a 2010, não à luz da candeia, mas à luz das velas; foi uma passagem de ano que, não sendo romântica, fez-nos voltar ao tempo em éramos criança, fez-nos lembrar os “bons velhos tempos”.

Valdosende

Beneficiação do adro da igreja paroquial

Lacuna que desde há muito se estava a fazer sentir, já se encontram em andamento as obras de beneficiação do adro da igreja paroquial desta freguesia, no lugar do Chamadouro.

Estas obras, oportunamente financiadas pelo secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, através da assinatura de um protocolo estabelecido com a Fábrica da Igreja Paroquial de S.ta Marinha de Valdosende, inserem-se no âmbito do Sub-Programa 2 do Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Colectiva, são comparticipadas em 70 % do seu custo e compreendem, numa primeira fase, a construção de muros, na parte poente, e a abertura de uma entrada de acesso ao templo, devidamente pavimentada e com canteiros nas margens. Posteriormente, está prevista ainda a construção de um parque de estacionamento de apoio à referida igreja, nos terrenos anexos.



Novos autarcas

Em face dos resultados das últimas eleições autárquicas, a nossa freguesia passou a ser dirigida por novos autarcas, cuja tomada de posse se registou na sede da Junta de Freguesia, no passado dia 31 de Outubro. Assim, o novo Presidente da Junta de Freguesia de Valdosende é o sr. João Paulo Borges Araújo, eleito na lista do PS, com Porfírio Fernandes Araújo (PS) a secretário e Manuel Antunes Fernandes (CDU) a tesoureiro. Por sua vez, a Assembleia de Freguesia é presidida por Manuel Sousa Pimenta (PS), 1.º secretário, Rui Manuel Costa Luís (PS), 2.º secretário, Maria de Fátima Antunes Carvalho Barbosa (CDU), sendo vogais Cláudia Manuela Ferreira Pereira (PS), Jacinto Carvalho Pereira (PSD), Bernardino Ferreira Silva (PSD) e Manuel Augusto Nogueira Cerqueira (CDS/PP).

Manuel António de Araújo Campos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa filhos, netos e restante família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 16/12/2009, no Hospital de S. Marcos., em Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela da Sta. Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 18/12/2009. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

José da Costa e Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, netos e restante família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 20/12/2009, no Hospital de S. Marcos, em Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 21/12/2009. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Ilda Rosa da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da ente querida, falecida a 10-01-2010, no Hospital de S. Marcos, em Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Capela de Sta. Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 12-01-2010. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

João Manuel Dias Janela

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família e Direcção e funcionárias do Centro Pastoral de Santo Amaro, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 03/01/2010, nesta instituição, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo no passado dia 04/01/2010. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS

Vieira do Minho

Sócrates lançou Venda Nova III



O Primeiro-Ministro José Sócrates presidiu, em 13 do mês corrente, ao lançamento da primeira pedra da nova central hidroelétrica Venda Nova

III da EDP, em Frades, Ruivães, que deverá criar dois mil postos de trabalho, dos quais 500 directos.

A central, que envolve um investimento total de

349 milhões de euros, deverá entrar em funcionamento no final do primeiro semestre de 2015 e é a primeira que funcionará como central de bombagem pura; produzirá energia, turbinando em horas de ponta e bombeará, consumindo energia, em horas de vazio pelo que, ao nível de gasto energético, o balanço será quase nulo.

Os trabalhos de construção civil da nova central representam um investimento de 131 milhões de euros e estarão a cargo do consórcio MSF/Somague/Mota-Engil / Spie Batgnolles.

Orçamento para 2010 aprovado

O executivo municipal de Vieira do Minho aprovou os documentos previsionais para 2010. Assim, o Município de Vieira do Minho dispõe de um orçamento, tanto na receita como na despesa, de 18.727.838,00€.

Destaques para as funções sociais que representam 61,66% das Grandes Opções do Plano 2010, prefazendo um total de 8.014.939,00€. Essa aposta na área social tem como objectivo ajudar os vieirenses a ultrapassar este momento de crise que a todos afecta. As dificuldades de tesouraria da autarquia são

dramáticas, decorrentes de uma grande dívida e compromissos assumidos pelo anterior executivo e não pagos. Por isso, este é um orçamento de responsabilidade e de compromisso.

Jorge Dantas, Presidente da Autarquia, entende que é fundamental “em primeiro lugar, apoiar os mais necessitados através da diversificação do modelo de acção social e da continuidade no investimento nas pessoas”.

Assim, a redução do IRS em 5% é um dos aspectos deste orçamento que merece destaque. Trata-se de uma medida em que a autarquia

abdica de receita, beneficiando toda a população.

O próximo ano será marcado também pelo início da construção dos Centros Escolares da Vila e de Rossas. A par dos Centros Escolares, vai também avançar a construção de pavilhões desportivos, incluindo um novo pavilhão na vila. O incentivo à natalidade, a oferta de livros escolares e as refeições grátis a todas as crianças do primeiro ciclo são exemplos de apoios sociais que este executivo apresentou aos vieirenses em campanha eleitoral e que agora se concretizam.

Vida partidária

A Comissão Política do PSD de Vieira do Minho vai reunir em plenário no dia 23 deste mês, pelas 21h, no salão do Restaurante Bela Vista, nas Cerdeirinhas, constando co-

mo ponto único da ordem de trabalhos a análise da situação política.

Entretanto, o PSD vieirense tem marcada para o próximo dia 20 de Fevereiro, entre as 21 e as

23h, a eleição da Comissão Política da Secção e Mesa do Plenário, devendo as candidaturas para o acto eleitoral desses órgãos ser entregues até às 24 h do dia 17 desse mês.

• O grupo de música instrumental “Tramadix”, de Braga, vai apresentar ao vivo o seu disco “Tiro-Liro”, num espectáculo a realizar no auditório municipal pelas 21,30 h, do próximo dia 23.

Apagões com fim à vista

A EDP vai resolver os problemas de cortes de energia em Vieira do Minho. Essa garantia foi dada no dia 13 deste mês por aquela empresa ao Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jorge Dantas. Em reunião realizada à margem da cerimónia de lançamento da obra de reforço de potência na central hidroelétrica Venda Nova III, em Ruivães, o Director Norte da EDP, Eng. Mário Guimarães, garantiu que será construída uma subestação em Vieira do Minho que resolverá os problemas existentes. A obra estará pronta em 2012 e será um investimento de 2,5 milhões de euros para resolver um problema que prejudica os vieirenses há já longos anos.

De resto, este assunto foi focado por Jorge Dantas no discurso que proferiu na cerimónia de lançamento da obra Venda Nova III, que contou também com a presença de José Sócrates, Primeiro Ministro, Dulce Pássaro, ministra do Ambiente, Carlos Zorrinho, Secretário de Estado de Energia e da Inovação e António Mexia, presidente do grupo EDP

Cantares das Janeiras

Na tarde do passado domingo, dia 17 do corrente, o auditório municipal tornou-se pequeno de mais para albergar a numerosa assistência que viveu em cheio os Cantares das Janeiras interpretados por 16 grupos e associações concelhias, mantendo assim, bem viva uma das mais antigas tradições tão ao agrado do nosso povo.

Feira do Fumeiro

Visando promover e divulgar os produtos regionais do concelho, designadamente os produtos pecuários do fumeiro, o Projecto Inovar Vieira, com o apoio do município, irá organizar mais uma Feira do Fumeiro, de 5 a 7 de Fevereiro próximo. As inscrições para os interessados em participar nesse certame encerraram no dia 18 do corrente.

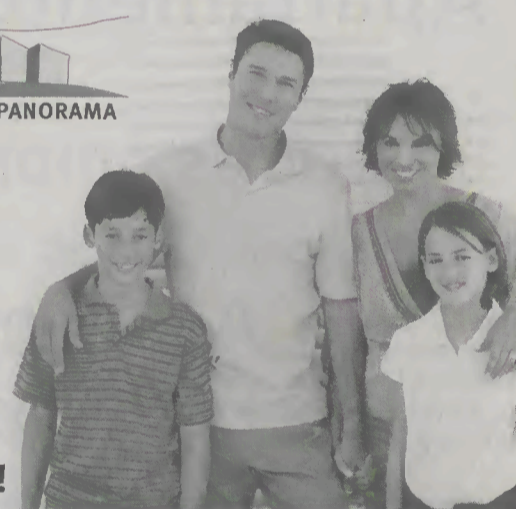
Chicotada psicológica no Vieira SC

Não satisfeitos com o rendimento da equipa que se encontra a disputar, pela primeira vez, a II Divisão Nacional, os dirigentes do Vieira SC dispensaram os serviços do treinador Pedro Rui e colmataram essa vaga com a contratação de Sérgio Abreu, antigo defesa do Sporting de Braga, natural de Fafe, que já está a trabalhar no clube desde o dia 11 do corrente. Fazem ainda parte da nova equipa técnica o adjunto Luís Miguel e o massagista Anselmo, ex-Fafe.

R&N

Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios PANORAMA



T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS

Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas

Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

MOVELGRACA



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Sede



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

Ao Jantar das 6.as feiras:

- Reuniões de Empresas

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3

Outros empreendimentos

Braga:

- Apartamentos T2 e T3
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Vieira do Minho:

- Moradias em Banda

Terras de Bouro:

- Apartamentos T2 e T3
- Espaços Comerciais

Surpreenda-se, visite-nos.



Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL



ALVARÁ Nº 3041

Terras de Bouro

7 Maravilhas da Natureza



No âmbito de uma política de promoção e valorização das potencialidades turísticas do concelho, com especial destaque para o Gerês, o Município de Terras de Bouro candidatou às 7 Maravilhas da Natureza três locais considerados uma referência cultural e turística e com projecção nacional e internacional.

Na categoria de Áreas Protegidas e sobre o selo do Turismo de Natureza, foi candidata a **Mata da Albergaria**, situada em pleno coração do PNPG, que apresenta condições naturais de excelência, facto que mereceu distinção pelo Conselho da Europa, como uma das *Reservas Biogenéticas do Continente Europeu*.

Na categoria de Zonas Aquática e Não Marinhas e sobre o selo do Turismo Cultural, foi apresentada a candidatura da **Albufeira de Vilarinho da Furna** que assume uma componente histórica, na medida em que subsistiu até à década de 70, como uma das principais aldeias comunitárias portuguesas. É, também, um espaço natural bem notável pela paisagem envolvente das serras Amarela e do Gerês.

Por fim, na categoria de Grandes Relevos e sobre o selo do Turismo de Natureza, foi apresentada a candidatura da **Serra do Gerês** onde avultam cascatas, lagoas, miradouros, fauna e flora endémica, aspectos geológicos e geomorfológicos que, interligados numa autenticidade espontânea e natural, que lhe conferem um estatuto privilegiado.

Bolsa de Turismo de Lisboa

O concelho de Terras de Bouro esteve presente, de 13 a 17 do corrente, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) para promover as suas potencialidades turísticas em que a marca "Gerês" foi referência apelativa.

A presença do município terrabourense foi constituída por stand próprio onde se podia encontrar informações sobre a actividade turística do concelho e do Parque Nacional, nas suas diversas áreas: turismo ambiental, activo, termal, religioso, cultural, rural, etc. A informação foi complementada pelo atendimento dos funcionários da autarquia que colocaram à disposição um conjunto de informações sobre o Parque Nacional e sobre as unidades hoteleiras concelhias que quiseram associar-se à autarquia.

De referir também a presença na BTL da Empresa das Águas do Gerês no novo sector daquele certame intitulado Termal Spa,s.

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhadogeres.com

Adega do Ramalho
Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhadas do Gerês
Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

XI Encontro de Cantares de Natal e Reis

Com a habitual assistência elevada, teve lugar na igreja matriz de Moimenta, no dia 10 deste mês, o XI Encontro de Cantares de Natal e Reis organizado pela autarquia. O evento contou com a participação de várias Associações e Grupos Corais do concelho que deram corpo à actividade com entusiasmo, proporcionando uma tarde de alegria a algumas centenas de pessoas, mantendo bem viva a tradição das Janeiras.

Encontram-se, por isso, de parabéns a organização e os diversos grupos participantes em representação da Banda Musical de Cavalheira, CALIDUM, Grupo Trevo Alegre, Grupos Corais de Moimenta, Souto, Choreense, Chamoim, Carvalheira, Cibões, Gondoriz, Coro da Igreja Evangélica de Valdosende, Pequenos Cantores de Moimenta, Coro Infantil de Choreense, Alunos do Curso EFA e Associação de Paradelas - Valdosende.

Falecimentos

Em Chamoim, faleceu em 16 de Dezembro, a sra. Maria José Rodrigues, de 79 anos; no dia 18/12, em Vilar, faleceu o sr. António Joaquim Gonçalves Lopes, de 70 anos; em 21/12 faleceu em Vilar a sra. Glória Gonçalves, de 85 anos; na Balança, em 28/12, faleceu a sra. Lucinda Jesus Rocha Ferreira, de 86 anos; em 31/12, na Ribeira, faleceu o sr. António José da Silva; em Chamoim, no dia 11 de Janeiro, faleceu a sra. Narcisa das Dores Ramalho Machado, de 89 anos. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

Na sua reunião de 31 de Dezembro, o Município de Terras de Bouro deliberou: aprovar o protocolo "A Nossa Terra" entre a Câmara Municipal de Terras de Bouro e a Associação de Valorização e Divulgação Regional; concordar com um pedido apresentado pela Sra. Maria da Conceição Pires Braga, para pagamento de alojamento da sua educanda; concordar com um pedido apresentado pela Sra. Maria Rosa Pereira Tomada, para participação do passe escolar do seu educando; concordar com um pedido apresentado pelo Sr. Jorge Oliveira da Silva, para obras de reconstrução da sua habitação, concordar com um pedido apresentado pela Sra. Ângela Maria Correia da Silva para participação do passe escolar da sua educanda; concordar com um pedido apresentado pela Sra. Maria Patrocínia Rodrigues Garcia, para pagamento da refeição da sua educanda que se encontra a frequentar a EB1 de Choreense; concordar com um pedido apresentado pela Sra. Helena Maria Rocha Lages, para pagamento da refeição, transporte e prolongamento de horário do seu educando que se encontra a frequentar o JI de Gondoriz, Cibões e Brufe; deferir o pedido de prorrogação de estágio de Maria de Fátima Gomes da Rocha, por mais três meses, ao abrigo do Regulamento de Apoio a Estruturas Sociais Desfavorecidas; homologar a lista de ordenação final do Procedimento Concursal Comum CTTI; homologar a lista de ordenação final do Procedimento Concursal Oe200905/0406; por maioria, com dois contra dos vereadores da oposição, homologar a lista de ordenação final do Procedimento Concursal OE200905/0317; executar a obra de arranjo de muros no lugar de Rebordachão/Monte por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 1.580 Euros + IVA; aprovar o Plano de Gestão de Riscos da Corrupção e Infracções Conexas; aprovar por maioria, com duas abstenções dos vereadores da oposição, a proposta para a celebração de um contrato de prestação de serviços com Leonida dos Anjos Pereira Gonçalves Brito; aprovar a proposta da Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre o Apelo à Institucionalização do Poder Local Democrático na Guiné-Bissau e Timor-Leste; concordar com a informação "Promover a abertura ao exterior e a sua integração nas comunidades locais" e propor como representantes deste Município no Conselho Geral de Agrupamentos de Escolas de Rio Caldo e Vale do Homem: Joaquim Cracel Viana (Presidente da Câmara Municipal), Cristóvão Rodrigues Carvalho e Filipe Mota Pires.

Assembleia aprovou Plano e Orçamento

As Grandes Opções do Plano e Orçamento do Município de Terras de Bouro para 2010, foram aprovadas por maioria, com treze abstenções, na Assembleia Municipal extraordinária realizada no dia 28 de Dezembro. Também o novo Regimento para o quadriénio 2009-2013 foi sancionado pelos deputados municipais.

Nesta Assembleia, tomou-se conhecimento da preocupante situação financeira do município - "a dívida à banca é de 5.500.334,35 €, o que acarretará uma despesa em juros e amortizações, em 2010, no montante de 474.578,92 €" - a exigir dos autarcas "a selecção criteriosa das obras prioritárias e exequíveis", e discutiu-se a opção por parte do actual executivo de abandonar o projecto Natur Parque de Vilarinho das Furnas. Na realidade, este é um projecto herdado do executivo anterior, cuja primeira fase ascende a mais de um milhão de Euros e que na sua concretização global ultrapassaria os três milhões. Este projecto, considerado por alguns como uma forte componente de desenvolvimento para o concelho, não tem a mesma avaliação por parte do novo executivo que o considera de "grande esforço financeiro", não se antevendo que da sua implementação resulte um retorno efectivo para o Município. Além do mais, para Joaquim Cracel, "a prática de mergulho" seria só para alguns e a aquisição de uma embarcação com fundo de vidro para observação subaquática da aldeia afundada, não só representaria um forte investimento municipal, não obstante este projecto pudesse vir a ser participado até 75%, como também os encargos futuros com pessoal, seguros, manutenção etc. representariam mais uma despesa difícil de suportar. Mesmo assim, a Assembleia recomendou ao edil que fosse feita a reavaliação do projecto, tendo para o efeito constituído uma comissão que, reunida em 12 do corrente, se debruçou sobre as diversas implicações do "Natur Parque", nomeadamente quanto ao direito de propriedade dos terrenos onde se encontra a albufeira de Vilarinho da Furna, ficando agendada nova reunião para o dia 19 do corrente.

Noite de Fado em Nemours

A "Association d, Amitié Franco-Portugaise Nemourienne", com sede em Nemours, França e presidida pelo terrabourense e nosso assinante, sr. José Laurentino Fernandes, vai promover, no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 20,30 h., na Sala de Festas de Nemours, a sua 16ª Noite de Fado.

O evento terá a participação dos fadistas portugueses Vânia Leal, António Reis, Rui Santos e Liliana Macedo, acompanhados pelos guitarristas Artur Caldeira, Daniel Paredes e Hugo Reis.

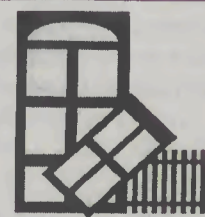
Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



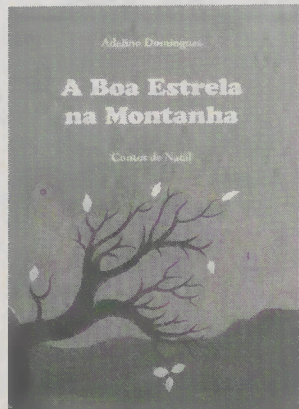
SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Amares

Adelino Domingues lançou "A boa estrela na montanha"



Depois de "A Nobre Vila de Bouro Santa Maria" e "Contra a corrente", o Dr. Adelino Domingues, professor, escritor e nosso dedicado delegado em Amares acaba

de publicar o seu terceiro título literário, desta feita "A boa estrela na montanha" - um belo livro de contos de Natal onde emergem, com extraordinária naturalidade e engenho, usos e costumes rurais de antanho.

Com prefácio do Professor José Miguel Braga, ilustrações de Pedro Teixeira e arranjo gráfico de Tânia Campos, "A boa estrela na montanha", para o seu autor, - que no acto agradeceu a colaboração prestada pelo seu conterrâneo Cónego Narciso Carneiro Fernandes - "trata-se de um livro que procura ser um hino à vida", destinando-se o produto da

sua venda, depois de pagas as despesas, a favor das obras a executar no santuário de Nossa Senhora da Abadia.

A cerimónia, realizada no salão nobre da Pousada de S.ta Maria de Bouro no passado dia 19 de Dezembro, contou com a presença de bastante público, entre o qual o presidente do Município de Amares, José Barbosa, que considerou tratar-se de "uma iniciativa feliz que valoriza a comunidade amarense", encerrando com um excelente momento musical proporcionado pelo Grupo de Câmara da Banda Filarmónica de S.ta Maria de Bouro e um Verde de Honra.

30 milhões de euros para água e saneamento

O Município de Amares tem na forja uma ambiciosa intervenção na rede de água e saneamento cujos custos estão orçados em 30 milhões de euros.

Trata-se de um projecto que prevê a adesão a uma parceria pública que agregará 22 municípios e, juntamente com as empresas "Águas do Cávado", "Águas do Ave" e "Águas do Minho-Lima", se pro-

põe desenvolver um conjunto de projectos avaliados em mais de 600 milhões de euros.

Essa nova estrutura, que deverá vir a denominar-se "Águas do Noroeste", receberá uma comparticipação do Estado através da "Águas de Portugal", tendo em carteira 30 milhões de euros para investir no concelho de Amares, o que representará, segundo a

autarquia amarense, "o aumento da qualidade e da quantidade da água para todos os municípios nos próximos 50 anos". Igualmente ao nível do saneamento concelhio se registará um aumento dos actuais 25/30% para os 70%. Prevê-se que este projecto possa estar concluído em 2013 e que virá encerrar as diversas etar,s existentes neste concelho.

IX Encontro de Cantares de Reis

No salão dos Bombeiros Voluntários de Amares, teve lugar, no passado domingo, dia 17 de Janeiro, e perante numerosa assistência, o IX Encontro de Cantares de Reis e ao Menino, organizado pelo Município de Amares.

Esta iniciativa, que cada vez ganha mais raízes entre

os amarenses, contou com a participação de 16 grupos concelhios, nomeadamente a AECA, Associação de Fomento Amarense, APEA, ARC Vilelense, Associação CDR Juvenil da Torre, Associação das Ceifeiras de Santa Marta, Banda Filarmónica de Amares, Escola de Música Luís Ca-

pela, Grupo Coral de Caldelas, Grupo de Romeiros da Ribeira do Cávado, "Os Laranjinhos de Amares", Ranchos Folclóricos do Bico, Figueiredo, Goães e Lago, além da Rusga de S. Pedro de Barreiros, que se exibiram a primor, merecendo fortes aplausos da assistência.

Secretário de Estado da Cultura entre nós

Em visita de trabalho, o Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle, acompanhado da directora regional do Norte, Paula Araújo Silva, deslocou-se, no dia 15 do corrente, a Amares, onde reuniu com o Município para abordar as questões da recuperação do mosteiro de Rendufe e da construção da Biblioteca Municipal, projectos sucessivamente adiados há vários anos.

Sobre a primeira,

aquele governante mostrou-se receptivo a retomar a negociação com o proprietário da parte privada do mosteiro, o que não sucedia com os seus antecessores. Ficou agendada para o próximo dia 25, uma reunião do Município com a Directora Regional da Cultura e um representante da Comissão Directiva do PO Regional do QREN para se formular uma candidatura aos fundos estruturais para se adquirir esse

imóvel, onde haverá um espaço interpretativo para os mosteiros beneditinos da região, outro para a promoção dos produtos regionais, como o vinho, além de actividades culturais permanentes. Relativamente à Biblioteca Municipal, a candidatura ao QREN encontra-se em análise na Direcção-Geral de Livros e Bibliotecas, tendo Elísio Summavielle manifestado inteira receptividade para apoiar esse projecto.

- Os vinhos verdes de Amares estiveram em destaque na tarde do dia 16 do corrente, na Bolsa de Turismo de Lisboa, através de uma acção promocional que, pela sua alta qualidade, agradou plenamente a todos quantos os quiseram degustar.

8º Festival das Papas de Sarrabulho

Pelo oitavo ano consecutivo, Amares vai apostar no seu Festival das Papas de Sarrabulho, certame gas-tronómico que os admiradores da culinária regional não dispensam. De 13 a 16 de Fevereiro, por isso, o pavilhão da Escola EB 2.3 de Amares vai ser, mais uma vez, o espaço onde cerca de dez restaurantes concelhios exporão, entre as 12,30 e as 23 h, tão apreciada especialidade. Simultaneamente, funcionarão as exposições - venda de produtos regionais, como o vinho, laranja e demais produtos.

Novo capelão da Abadia

Em virtude do falecimento, em 23 de Dezembro, do saudoso Pe. Acácio Gonçalves, a que nos referimos mais desenvolvidamente noutra peça desta edição, o Arcebispo Primaz de Braga nomeou, em 30 daquele mês, o Pe. Paulo Alexandre Gonçalves Neiva para capelão do santuário de Nossa Senhora da Abadia, sem prejuízo das actividades que vem desenvolvendo nas paróquias de Bouro - S.ta Maria, Valdosende e Parada de Bouro.

O Oriente em Terras d'Amares


Subordinada a este tema, esteve patente ao público, de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro, no Mosteiro de S. André, em Rendufe, uma exposição de instrumentos musicais milenares chineses que remontam às origens da China e já percorreram várias cidades do mundo e, no Verão passado, estiveram expostos em Boticas.

Colaboraram nesta iniciativa a embaixada da China, o Município de Boticas, a paróquia e a autarquia de Rendufe.

Almoço de Confraternização

Um grupo de amigos do nosso assinante sr. João de Deus Machado, que durante vários anos foi presidente da Assembleia de Freguesia e membro da Assembleia Municipal de Amares, vai promover um almoço de confraternização, o qual terá lugar no Restaurante Cruzeiro, na vila de Bouro - S.ta Maria, pelas 12,30 h, do próximo dia 31 do corrente.

Os eventuais interessados em participar nessa jornada de convívio poderão inscrever-se junto de João Queirós (tlm 91 9 425 167) ou de Manuel Gouveia (tlm 918 403 419), até ao dia 30 deste mês.

 **CA Crédito Agrícola**
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Gerês

O Gerês antigo

O primeiro quartel do século XX foi de intensa actividade nas então denominadas Caldas do Gerês, estruturando-se, assim, a famosa estância termal que o insuspeito Ricardo Jorge viria a consagrar na sua lapidária frase quando, um dia, escreveu que o Gerês tinha "as melhores águas medicinais da Europa e a mais linda serra de Portugal".

Essa semente germinou e, paulatinamente, começou a produzir abundantes frutos, não só no desenvolvimento demográfico e urbano da povoação, como no aumento substancial dos seus frequentadores e aqúistas, atraídos quer pelo alto valor terapêutico das suas águas minero-medicinais, quer pelo atraente cartaz das belezas ímpares da sua maravilhosa serra, um e outro a justificarem assim, o desusado movimento e procura que, nos meses quentes do Verão, passou a conhecer. Estava a dividir-se, desse modo, o futuro áureo das caldas nos anos 50 e 60, ultrapassados que estavam os bloqueios económicos e os temores das duas grandes guerras mundiais, com a avenida Manuel Francisco da Costa a transformar-se, nas noites abafadas de Verão, numa imensa "passerelle", a que, para além dos sons melodiosos das valsas e tangos irradiados desde o casino ou dos salões de baile dos hotéis e pensões, não faltava, também, o vaivém constante, avenida abaixo, avenida acima, do autêntico desfile da moda que, graciosas cachopas e damas, acompanhadas de gentis cavalheiros, patenteavam perante uma vasta plateia de gente mais madura que, confortavelmente sentada nas castiças cadeiras de lona "made in Gerês", graças ao engenho do Humberto Carvalho, dispostas nos passeios junto das unidades hoteleiras, fazia os seus juízos de valor a tanto charme que se estendia à sua frente. Era aquela avenida um autêntico "picadeiro", como agora se diz...

Havia, ainda, o atractivo do cinema, no espaço anteriormente ocupado pelo casino, no rés-do-chão do Hotel Moderno, com sessões diárias nocturnas, sempre com grande afluência de cineastas... Enfim, comparando o extraordinário movimento nocturno do Gerês desse tempo com o de hoje é passe o exagero, como comparar, em termos de luminosidade, o dia com a noite.



Servem estas recordações para se dizer que, nesses bons velhos tempos, já "era bom vir para o Gerês"... Na sua esmagadora maioria, para se cumprir, religiosamente, a tripla receita da "cura, repouso e turismo" o velho slogan publicitário que então procurava promover a nossa terra por esse país fora.

Depois dos hotéis e pensões, foi nos começos do século passado que passou a ser moda construir uma vivenda de férias no Gerês, coisa que, então, apenas estava ao alcance das bolsas endinheiradas, e muitas eram nessa época, apesar de tudo. Tais vivendas, quase todas elas dispostas de bem concebidos jardins, eram denominadas de "chalets", na sua maioria ainda hoje existentes, ainda que noutras mãos e sujeitas a algumas transformações.

Desses "chalets", o de maior grandiosidade era o dos Serviços Florestais (1ª gravura) que serviu de repartição florestal e residência aos administradores da Mata Nacional durante várias décadas. Hoje encontra-se desabitado e, pelos vistos, em decadente situação, nomeadamente nos seus espaços interiores. Um pouco mais acima, onde agora existe o parque de

estacionamento do Hotel das Águas do Gerês (ex- Maia), houve três desses edifícios, dos quais ainda se mantém um de pé, bastante degradado, mas o mais atraente, já demolido, era o que a gravura anexa recorda e foi denominado por vários nomes: "chalet" do Poço Verde, das Almas ou dos Barbosas, (2ª gravura) de que foi seu primeiro proprietário o sr. Manuel Rodrigues das Almas, vindo a vendê-lo, em 20 de Dezembro de 1947, à Empresa das Águas do Gerês por 175 contos. Por cima do antigo mercado, agora Centro de Animação Termal, existe outro antigo "chalet"



mandado construir por Américo Vaz Osório, familiar do sr. Virgílio Ribeiro, mais tarde adquirido pela Empresa das Águas por cem mil escudos.

Mais abaixo, na antiga Quinta do Soutelinho, existe, após excelente recuperação, o "chalet" Soutelinho e não *Souto Linho* como, erradamente, consta na respectiva placa indicativa e noutros locais. Este "chalet" foi mandado erguer pelo grande amigo do Gerês que foi o inglês Alfredo Tait, dono também do vizinho "chalet" Rio Bom, na Barreira. Logo a seguir, aparece o antigo "chalet" Malheiro, mais tarde ampliado para nele funcionar a Pensão Casa da Ponte, dos herdeiros de João Ribeiro e, depois da escola, há o "chalet" Ribeiro, dos herdeiros de Virgílio Ribeiro. Finalmente, a meio da calçada da Boavista, sobranceiro ao moribundo "comboio", existe, com alterações, o "chalet" Nossa Senhora de Fátima, pertencente à Pensão Central Jardim.

Centenário do Prof. Emídio Ribeiro



Dr. Emídio Ribeiro

Tendo ocorrido, no dia 1 do corrente, o centenário do nascimento, nesta vila termal, do Professor Doutor Emídio José Ribeiro, conceituado médico e eminente professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a Ordem dos Médicos (Zona Norte) e a Câmara Municipal de Terras de Bouro vão prestar-lhe uma significativa homenagem, através de sessões solenes a decorrer na cidade do Porto e em Terras de Bouro. Para esse efeito, a referida Ordem dos Médicos tem já nomeada uma comissão que, ainda no presente mês, irá reunir para definir o programa dessa homenagem, enquanto que em Terras de Bouro está já decidido que a evocação do primeiro médico e professor catedrático geresiano tenha lugar no próximo dia 20 de Outubro, Dia do Município, com um programa a definir oportunamente.

Falecimentos

No Hospital de S. Marcos, em Braga, faleceu no dia 16 de Dezembro, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Manuel António Araújo Campos (Parafuso), de 80 anos, residente que foi na Assureira. Na mesma unidade hospitalar, faleceu também, em 10 do corrente, a geresiana Ilda Rosa da Silva, de 90 anos, moradora também na Assureira, ambos vindo a sepultar no cemitério desta vila. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

• Os residentes no PNPG vão realizar pelas 15 h do dia 23 do corrente, na Avenida Central, junto à Arcada, em Braga, uma manifestação de protesto contra a proposta de revisão do POPNPG, organizada pela Comissão Peneda-Gerês Com Gente e ACEB.

Correio do leitor

Do nosso assinante sr. Luís Alberto Gonçalves Guimarães, residente em Braga, e a propósito da notícia por nós publicada sobre o falecimento de seu extremoso pai, sr. Miguel Pereira Guimarães Júnior, recebemos a seguinte mensagem:

"Agradecemos com profunda emoção a mensagem que o meu amigo nos fez chegar, via "Geresão", aquando do falecimento do nosso pai. Senti que não foram palavras de circunstância, pois meu pai era, efectivamente, um honrado pai de família e, como geresiano, homem simples, amigo do semelhante e amigo da sua terra, jamais negando as suas raízes. Aliás, tinha muito orgulho nelas.

Eu sei que morrer é indubitavelmente uma verdade histórica. Contudo, essa verdade nem sempre é compreendida por quem ama, por quem, de uma forma ou de outra, se encontra ligado intrinsecamente a quem parte. Com efeito, todos os sonhos se esvanecem, todos os projectos se encerram, a tudo a morte põe termo, sem qualquer tipo de condescendência. Compreender racionalmente o sucedido é, de todo em todo, impossível. Consequentemente, é com emoção que alinhavo estas duas letras em jeito de despedida:

Pai, vais deixar saudades a todos os que te conheceram e que tiveram o privilégio de conviver contigo. Podes estar certo que nós, na família, jamais esqueceremos a tua longa e proveitosa passagem por este mundo, deveras marcante nas nossas vidas. De facto, foste um exemplo para nós, eras humilde, educado e trabalhador, sempre preocupado connosco. Eras, sem embargo, um ser humano fora de série e com quem dava gosto ter convivência: Efectivamente, é honroso ser teu filho. Pai, se o sofrimento não é nunca definitivo e se à morte se segue sempre a ressurreição, até um dia..."

Cascata gelada nos Carris



O fim-de-semana de 9 e 10 do mês corrente, de baixas temperaturas em todo o país, proporcionou abundantes mantos de gelo e neve nas zonas mais montanhosas, como na Serra do Gerês onde, no dia 9, devido às temperaturas altamente negativas, gelou por completo na área dos Carris, os pequenos cursos de água de cascatas ou de reservatórios desse precioso líquido.

Já no segundo dia, a neve caiu em abundância a partir de Leonte (gravura) e impediu mesmo a circulação para a Portela do Homem. É um Inverno à moda antiga, dizem, em que não têm faltado a chuva, vento, geada, neve e frio em abundância.

Breves

- No passado dia 18 de Dezembro, concluiu, com a classificação de 17 valores, a sua tese de Mestrado em Educação Área de Especialização em Supervisão Pedagógica em Ensino de Línguas Estrangeiras, a Dra. Lídia Maria Moreira Reis Costa, esposa do nosso assinante sr. Mário José Gonçalves Costa, a ambos felicitando pelo evento.

• O tradicional "Sorteio da Vaca", organizado, organizado em 20 de Dezembro, pelo GD Gerês, para angariação de fundos, contemplou, desta vez, o detentor do bilhete nº 186, sr. Augusto Magalhães, da Póvoa de Varzim, habitual frequentador desta estância termal.

- Os dirigentes e socorristas da Delegação do Gerês da Cruz Vermelha Portuguesa realizaram o seu tradicional jantar de confraternização anual no dia 9 do mês corrente.

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Rio Caldo

TUREL com novos órgãos sociais

A TUREL - Cooperativa de Turismo Cultural e Religioso, de que a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta faz parte presidindo ao Conselho Fiscal, elegeu recentemente os seus novos corpos sociais, cuja constituição é a seguinte:

Direcção - Presidente, Arquidiocese de Braga, representada pelo Cónego Dr. José Paulo Abreu; Vice-Presidente, Associação Comercial de Braga (Engº Abílio Cunha Vilaça); Vice-Presidente, Irmandade de S. Torcato (Dr. José Novais Carvalho); Vice-Presidente, Fundação Inatel (Dr. Vítor Ramalho); Vice-Presidente, Confraria Nossa Senhora da Saúde (Dr. Henrique Cruz).

Mesa da Assembleia Geral - Presidente, Fundação Oriente (Engº José Calvão); Vice-Presidente, Diocese de Lamego (Cónego Manuel Leal); Secretário, Câmara Municipal de Boticas (Dr. Paulo Sá Machado).

Conselho Fiscal - Presidente, Irmandade de S. Bento da Porta Aberta (Cónego Fernando Monteiro); 1º vogal, Câmara Municipal de Penafiel (Dr. Adolfo Amílcar); 2º vogal, Confraria de S. Bento das Peras (Alfredo Ribeiro).

Nós por cá...

- No passado dia 18 de Novembro, nasceu no Luxemburgo, onde residem seus pais, os nossos conterrâneos e assinantes, Rodrigo José Borges Afonso e Amélia Gomes, a menina Méira Afonso. Felicidades para a bebé e felicitações aos pais.

- No dia 20 de Dezembro, faleceu entre nós o sr. José Costa e Silva, de 66 anos. E no dia 3 de Janeiro, no Centro Pastoral de S.to Amaro, faleceu o sr. João Manuel Dias Janela, de 96 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia. Que descansem em paz!

- Duas camionetas de passageiros de Rio Caldo e Gerês irão deslocar-se, no próximo dia 30, em passeio à Serra da Estrela e outras localidades da região Centro.

Pelo Futsal

Proseguindo a sua participação nos campeonatos distritais de futsal nos escalões de juvenis masculinos e de iniciados, o GRCD de Rio Caldo obteve ultimamente os seguintes resultados:

Juvenis - 12ª jornada: Rio Caldo, 0 - S. Mateus, 5; 13ª: Fundação Jorge Antunes, 4 - Rio Caldo, 0; 14ª: Rio Caldo - Contacto Futsal (adiado).

Classificação: 10º, Rio Caldo, 4 pontos.

Iniciados - 7ª jornada: Vermoim, 16 - Rio Caldo, 1; 8ª: Rio Caldo, 2 - Vila Nova de Sande, 2; 9ª: Piratas de Creixomil, 6 - Rio Caldo, 2.

Classificação: 10º, Rio Caldo, 1 ponto.

Vilar da Veiga

Recordando velhos tempos...



A fotografia anexa reproduz a maior transformação que a nossa freguesia sofreu em meados do século passado com a construção da barragem que fez desaparecer para sempre a parte mais habitada e mais fértil do antigo Vilar da Veiga.

Foi um acontecimento inesquecível para os menos jovens, com a maior parte da nossa população obrigada, em troca de migalhas, a abandonar as casas onde tinha nascido e os verdejantes terrenos agrícolas que lhe davam, em abundância, o milho, o azeite, o feijão e outros produtos que entravam na sua alimentação diária.

Consumado o facto, nada pacificamente, como é sabido, foi necessário alterar o percurso da estrada que nos liga ao Gerês e a Rio Caldo, abrindo-se, na parte mais alta de Admeus, desde os Bairros - construídos nessa época pela HICA para albergar as pessoas mais carenciadas - até à ponte que dá acesso a Rio Caldo.

Em primeiro plano, à esquerda, aparece a Capela do Senhor da Saúde, acabada de ser transferida do seu anterior local no antigo Vilar e todo o cenário envolvente das águas da barragem, em Alqueirão, nada tem a ver com o de hoje, numa demonstração clara de que a paisagem se altera com o decorrer do tempo, neste caso, passados 55 anos, sensivelmente... Com esta particularidade curiosa: é que, nesse tempo e nessa zona, ao contrário de agora, não se via uma única mimosa...

Arrematações de carnes

É certo que, hoje em dia, poucas são já as famílias que, entre nós, mantêm viva a tradição da matança do porco, ritual que, noutros tempos, era rigorosamente observado pela grande maioria das pessoas para quem as carnes e enchidos desses animais eram peças importantes nas respectivas economias domésticas.

Mesmo assim, mantém-se de pé, com tendência até para alargar, a tradição das arrematações de carnes de fumeiro na nossa freguesia, maneira já antiga mas não despicienda, para as comissões de festas angariarem fundos que auxiliem os seus cada vez mais apertados orçamentos.

Desse modo, as comissões de festas de S.to António e do Senhor da Saúde vão promover, no próximo domingo, dia 24, a partir das 14 h, e depois da tradição das Rezadas, a uma arrematação de carnes no largo próximo da sede da Junta de Freguesia, em que não faltará o habitual convívio em torno do "pote do caldo à lavrador".

Também na Ermida mais uma vez se cumprirá tal tradição no dia 7 de Fevereiro, pelas 14 h, com a arrematação das carnes a reverter a favor dos festejos em honra de S.ta Marinha. No mesmo dia e à mesma hora, realizar-se-à idêntica tradição na Vila do Gerês, com a receita a reverter para as festividades em honra da sua padroeira, S.ta Eufêmia.

Covide

Ainda o Nicho de S.ta Luzia



Por manifesta falta de espaço, não nos foi possível publicar, na nossa anterior edição, a fotografia do novo nicho erguido no lugar de Festa, nesta freguesia, dedicado a Santa Luzia e inaugurado, como noticiámos, no próprio dia (13 de Dezembro) que a liturgia católica consagra à referida santa, com grande número de devotos entre nós.

Publicámo-la agora para divulgar esta feliz iniciativa a que meteu ombros um conterrâneo nosso, devoto daquela santa protectora das doenças dos olhos.

Falecimento

No lugar da Igreja, nesta freguesia, faleceu no passado dia 1 de Janeiro, a snra. Maria de Jesus Fernandes, que contava 87 anos de idade. Que descanse em paz!



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Recordando o Prof. Emídio Ribeiro (III)

Voos mais altos

Na rampa da docência universitária (1936)

Continuamos a nossa excursão pelo mundo do Prof. Emídio Ribeiro, propondo um levantamento dos seus itinerários principais. As provas documentais têm-se revelado muito escassas e limitam-se, presumimos, a uma muito pequena parte daquilo que lhe foi estritamente indispensável sob o ponto de vista académico. Porque a maior parte dos documentos relativos à sua carreira médica e, principalmente, universitária, foram destruídos pelo incêndio ocorrido na Reitoria da Universidade do Porto, em 20 de Abril de 1974.

Naquele tempo, por lei, os documentos académicos eram centralizados nesta instituição. Foi uma grande e irreparável perda que contribuiu para esconder ainda mais uma vida já de si com uma acentuada inclinação para o recato e para não deixar mais nenhum rasto pessoal escrito. Decidimos, então, para conseguirmos prosseguir com suficiente credibilidade, passar a pesquisar também em memória alheia: recorremos a múltiplas entrevistas, sobretudo a familiares, seus antigos colaboradores e amigos, alguns deles seus confidentes. E depois de confrontarmos os dados recolhidos, geralmente sobreponíveis excepto num ou noutro detalhe, reconstruímos ou completamos os trajectos da sua vida que se apresentavam mais mal documentados.

Concluída a licenciatura em Outubro de 1935, fez um ano de estágio no Serviço de Clínica Médica, do Prof. Rocha Pereira (1886-1964). Ao fim de apenas um ano, inicia-se a sua esperada carreira docente ao ser nomeado assistente livre do mesmo serviço. A consolidação nesse percurso ocorre ao ser contratado para o lugar de assistente do sexto grupo (Clínica Médica), de que tomou posse em 14 de Setembro de 1938, com reconduções sucessivas até 31 de Julho de 1944. Era nesta altura um talentoso jovem médico, de 28 anos de idade, com largos e elevados horizontes à sua frente.

Traços do contexto histórico

O pacato Gerês orgulha-se agora de poder enriquecer a sua antiga existência com uma estrela de primeira grandeza no mundo da medicina portuguesa e que tanto o havia de honrar no futuro. E isto, deve-se sublinhar, numa fase da nossa história em que só uma muito pequena parte da população tinha possibilidades de aprender a ler, e eram muito raros os que chegavam à universidade e menos ainda os que concluíam um curso superior. E para melhor avaliar os méritos do seu percurso é também necessário ter em consideração, a par da sua natureza intelectual especialmente capacitada, as características gerais da atmosfera social que se respirava naquela época.

Por essa altura, no panorama internacional e nacional, vivia-se uma opressiva atmosfera de guerra: do rescaldo da primeira guerra mundial, de 1914-1918, onde tínhamos participado com 200 mil homens e sofrido 10 mil mortos e milhares de feridos, que nos ficaram a pesar muito no corpo e na alma; e da segunda, de 1939 a 1945, em que adoptamos uma atitude oficial de neutralidade. No plano político interno, tínhamos deixado para trás a instável primeira República e entrado, com mais uma revolução em 1926, na apertada disciplina geral da segunda, com liberdade política muito condicionada. Eram ainda tempos de acentuada escassez de recursos materiais, de muita pobreza. Foi com esta pesada e difícil conjuntura que o Dr. Emídio pôde

contar para organizar a sua vida e fazer o seu ascendente percurso profissional.

A medicina portuguesa continuaria ainda por mais uns tempos, até meados do século XX, sob a influência predominante das luzes da minuciosa escola francesa, com influência napoleónica. A velha Faculdade de Medicina e o Hospital de Santo António, no Porto, formavam, já nessa altura, a grande escola médica do norte do país, com professores de grande auréola, onde se formaram muitas gerações de médicos, muitos dos quais atingiram grande prestígio no país, no estrangeiro e na docência.

Em 1949, poucos anos após o doutoramento do Prof. Emídio, a medicina portuguesa vê-se especialmente reconhecida e prestigiada no mundo com a atribuição ao nosso Egas Moniz (1874-1955) do Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina, partilhado com o suíço Walter Rudolf Hess (1881-1973). A invenção da angiografia cerebral também faz parte da valiosa obra científica do nosso galardoado. É um importante meio auxiliar de diagnóstico, aplicado pela primeira vez, com sucesso, num doente vivo, e 1927. É, no entanto, nesta altura ainda não se vislumbravam, nem ao longe, os mais poderosos e precisos meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica que começariam a surgir algum tempo depois; muito menos se previa sequer o aparecimento do mais recente e revolucionário apoio da *Internet*, criando uma crescente e insubstituível ajuda para lidar com a doença.

Mas com estes novos meios, apareceu o reverso da medalha: o doente foi perdendo a ajuda humana e afectiva do médico confiante para enfrentar os seus naturais medos e esperanças - o enfermo é muito mais que um corpo doente. E perdeu também, ao ver fugir-lhe cada vez mais a possibilidade de escolher o seu médico preferido, o tempo e a qualidade de atenção disponíveis; o ter de se sujeitar frequentemente ao frio trabalho de grupo, sobretudo para o diagnóstico e tratamento das doenças mais graves. E se os doentes perderam o amparo humano, os médicos também perderam nesse desabafo íntimo dos desassossegados pacientes, os estímulos criadores que ao longo da história, tantos registaram e fizeram desaguar em formas muito elevadas e imortais de arte, de que a literatura é um belo exemplo, e na qual também nós portugueses temos elevados motivos de orgulho em médicos escritores. A medicina, despida cada vez mais de arte, tem vindo a evoluir para uma oficina de reparação puramente técnica de doenças, esquecendo-se, lamentavelmente, do doente.

Entretanto, o Dr. Emídio continuava a escalar a difícil encosta da vida à custa das suas forças e dos seus méritos, que já se deviam notar muito, porque, como vimos, a Faculdade, muito pouco tempo depois de ele concluir a licenciatura, o viria a convidar para entrar nela pela porta honrosa da docência. Virtudes como simplicidade, recato, não fazer alarde da sua vasta preparação médica em fase de enriquecimento e sedimentação, pareciam ser o seu lema; o que certamente também pressupõe uma bem treinada disciplina de muita auto-exigência calada.

Como dizia uma sábio conhecido, "**o bem não faz barulho nem o barulho faz bem**". Testemunhos de quem por esses tempos conviveu muito de perto com ele, referem-no como uma personalidade que, "**aliando as suas grandes qualidades naturais a uma excelente formação técnica e humana, já faziam dele uma pessoa de excepção**".

No início da sua carreira profissional, também teve de contar com o serviço militar obrigatório, para o qual tinha sido apurado. Tomou a decisão de seguir a prática frequente e legal naquele tempo: pedir dispensa total, a troco de pagamento. É ainda junto das raízes, no bucólico Gerês,

onde procura materializar o natural desejo de constituir família; aí conhece a bonita jovem, Maria Júlia Santos Magalhães, mais nova 6 anos. Era filha dum antigo sócio e administrador da Empresa das Águas daquela famosa estância termal. Casaram a 5 de Maio de 1937, na Igreja de Cedofeita, no Porto. O casal teve apenas uma filha, sem descendência. A esposa viria a falecer muito mais tarde que ele, com 91 anos, a 10 de Setembro de 2007, e partilha com o marido a mesma sepultura, no cemitério da Vila do Gerês.

Em Madrid para preparar a tese de doutoramento (1943-1944)

Como segundo assistente de Clínica Médica e como bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura, estagiou em Madrid durante onze meses, em 1943 e 1944, no Instituto de Investigações Médicas, sob a direcção do Prof. Giménez Diaz, com quem publicou vários trabalhos no âmbito do que viria a ser mais tarde a sua tese de doutoramento: "**Lipemia e colesterinemia nas afecções hepatobiliares**". Prestou provas no Porto, em Novembro de 1944 - nove anos após a licenciatura.

Do material da tese recolhido e escrito, a par de considerações de natureza teórica e trabalhos experimentais, constam ainda a apresentação de 30 casos clínicos com patologia hepática estudados; de todos estes pacientes, pormenorizadamente descritos como observações (I a XXX), 26 delas são de doentes que estudou em Madrid durante o seu estágio. Mais tarde, em 1953, voltaria a estagiar em Madrid, como bolsheiro, no Instituto de Investigaciones Médicas, onde estudou métodos analíticos relativos aos problemas das esteatorreias.

Depois de consultarmos a biografia do Prof. Jiménez Diaz, somos inclinados a pensar na o que conhecemos do Prof. Emídio na sua forma de ser, pelo menos como clínico, tem bastantes traços sobreponíveis com os do seu orientador de tese de Madrid, de quem parece ter-se tornado um bom discípulo e seguidor.



Pensão Geresiana

Testemunhos...

Com este terceiro artigo e seguintes, começamos a apresentar também testemunhos que algumas pessoas fizeram



Dr. Elísio de Carvalho

o favor de nos dispensar; todas elas, de algum modo, conheceram e conviveram com o Prof. Emídio Ribeiro. No Gerês, são de gente geralmente mais simples, do povo; no Porto, de pessoas eruditas. Em todos, ao contrário do que se poderá ser levado a supor após a sua leitura, o entrevistado desconhecía quais as outras pessoas que contactámos e o teor dos seus depoimentos.

"O meu sogro, Fernando Fernandes (1908-1993), que foi guarda - livros na Pensão Geresiana (Gravura), durante 26 anos, no tempo do Prof. Emídio, dizia-me que ele era a melhor pessoa do mundo. Eu, como pequeno empreiteiro da construção civil, também lhe prestei muitos serviços na pensão, em todas as artes, durante muitos anos. Era muito simples, muito humano e nunca se alterava com ninguém; conversava naturalmente com toda a gente. Confiava em tudo e em todos e estava sempre tudo bem para ele. Era um desprendido e uma paz de alma; não havia melhor pessoa do que aquela". Abílio Costa (1943), residente na freguesia de Rio Caldo, onde também foi Presidente da Junta durante quatro mandatos, a partir de 1981.

"Os nossos pais, também residentes no Gerês, davam-se muito bem; o sr. Prof. Emídio deu-me toda a saúde que tenho; nunca tive outro médico enquanto ele pôde. Aos oito anos de idade, eu ainda não andava - foi ele que me pôs a andar. Vinha muitas vezes ao Gerês, e dava aqui consultas, sempre de graça, a quem o procurava; e ainda dava dinheiro aos doentes pobres ou a quem sabia que vivia na miséria; mas não queria que se soubesse. Respeitava sempre toda a gente e toda a gente gostava muito dele. Muito calado, muito bom e muito querido. Sabe, já a mãe dele, a D. Deolinda Ribeiro, era uma santa mulher, muito boa, matava a fome a todos os pobres do Gerês". Adelaide Capela (1928), afilhada de baptismo do Prof. Emídio, natural e residente no Gerês, reformada da actividade comercial e serviços domésticos. "Era uma família daqui do Gerês, toda exemplar: irmãos dele, pai e mãe - todos gostavam de ajudar todos. Só faziam bem por aqui. Não podiam ver ninguém com fome. Então a mãe, a D. Deolinda Ribeiro, era um homem cem por cento; calado, mas muito bom. Um santo, como a mãe". - António Guedes (1924), sapateiro no Gerês, onde vive e trabalha desde tenra idade.

"Era um homem extraordinário, não conheci outro igual. Tudo o que o senhor puder fazer para homenagear esse santo, faça". - Avelino Pacheco (1936), agricultor em Rio Caldo, em quinta que comprou ao Prof. Emídio, de quem era ainda primo afastado.

(Continua)

Lobios

Novo livro de Benito Reza

No salão nobre da *Caixa Galiza*, em Orense foi apresentado no passado dia 25 de Novembro, o livro de José Benito Reza, *O Maciço Central Ourenseano*. Benito Reza oferece ao leitor uma proposta interpretativa da paisagem num carácter muito didáctico para todos. Trata-se de uma publicação para conhecer melhor uma área geográfica da nossa provincia cheia de interesse e muito encanto sobre a qual o autor fala com verdadeira paixão, oferecendo-nos uma viagem, intimista a um cenário natural acolhedor como é o da serra que se levanta no centro desta provincia.

Reserva da Biosfera

O Parlamento da Galiza aprovou por unanimidade e colocou em andamento os órgãos responsáveis para levar a termo o plano de acção da reserva da biosfera Xurés-Gerês. Tal órgão é obrigatório para gerir os projectos e ajudas para a zona, que face a esta nova declaração, alcança os dois milhões de euros. O PSOE, partido que promoveu a moção aprovada no Parlamento, pede para que os concelhos incluídos na área do Xurés tenham representação nesse órgão directivo.

Passadiço

Junto à ponte de Carbalhedo, perto da desembocadura do rio Vilameá no rio Caldo, foi construída pelo PN do Xurés, uma ponte de madeira ou passadiço para dar início a um projecto reivindicado pela comunidade de montes de Riocaldo, em representação dos moradores daquela freguesia, em que se inclui um passeio fluvial que passa por aquele lugar com aproximadamente 1,8 quilómetros de comprimento e dois metros de largura, por toda a beira rio entre o camping de Esendelo e a zona do Balneário.

No município de Lobios, onde a proposta foi recebida com entusiasmo, encontra-se disponível a relação dos terrenos que a junta directiva de montes daquela freguesia se comprometeu a gerir, para seguidamente tratar do projecto entre o município e a Xunta da Galiza.

TDT

No dia 18 de Janeiro, produziu-se o apagão definitivo de todos os canais da televisão analógica na maior parte dos concelhos galegos, sendo substituídos pela televisão digital terrestre (TDT) que dá cobertura universal a toda a Comunidade Autónoma. Lobios tem acesso a uns trinta canais de TV em livre, e dezasseis emisoras de rádio, ainda que para isso terá de se instalar um pequeno codificador, através do Euroconector daqueles aparelhos de televisão que não disponham do TDT incorporado.

Fim do Obradoiro

Um almoço de despedida na Cafetaria Cubano, de Lobios, reuniu no passado dia 23 de Dezembro, os 24 alunos do Obradoiro de Emprego "O Xurés", que durante um ano receberam a sua formação nas áreas de *Construção Civil e Restauração Meio Ambiental*.

Foram atingidas todas as expectativas projectadas, já que todos os alunos obtiveram o correspondente diploma de aproveitamento do curso e o concelho beneficiou de várias obras como a restauração da casa da alfândega na fronteira da Madalena, da antiga casa do médico de Lobios, do acondicionamento dos vestiários no campo de futebol, limpeza e restauração de mais de 50 quilómetros de caminhos e trilhos pedestres assim como caminhos rurais e praças urbanas.

INORDE em Lobios

O Instituto Ourenseano de Desenvolvimento Empresarial (INORDE), representado pelo seu gerente, José Manuel Rodríguez, reuniu em Lobios no passado dia 30 de Dezembro com a Associação de Empresários da localidade para aprofundar o contacto entre ambas instituições e estudar estratégias sobre as potencialidades turísticas desta região do Baixo Lima assim como os concelhos limítrofes de Portugal.

A reunião terminou com um almoço no Restaurante Lusitano desta vila, estando presentes entre outros convidados, os Directores do PN do Gerês e do PN Baixa Limia-Xurés, o presidente da associação Viver Gerês, Carlos Pires, assim como os Presidentes das Câmaras de Terras do Bouro, Joaquim Cracel, e de Lobios, José Lamela, que aproveitaram a ocasião para fazer as oportunas apresentações pessoais e combinaram, por seu lado, reunir com os técnicos de ambos os municípios para estudar as possibilidades de projectos comuns transfronteiriços.

S. João do Campo

"A Furna" defende Natur Parque

Como se refere noutra peça desta edição, a questão da suspensão do projecto "Natur Parque" na albufeira de Vilarinho da Furna foi abordada na última reunião da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, efectuada em 28 de Dezembro, tendo a ela assistido uma representação dos antigos habitantes daquela aldeia submersa.

No momento destinado às intervenções do público, o tesoureiro de "A Furna", Hélder Nogueira, usou da palavra para referir, entre outras afirmações, que "ficamos surpreendidos porque um projecto que iniciámos em 2003, e que o anterior executivo acarinhou com determinação, esta nova Câmara Municipal, com apenas dois meses de actividade, resolveu suspender sem sequer ouvir os interessados. Dizer que o projecto terá que ser reavaliado e substituído por outro é andarmos para trás, pois este projecto já tinha por parte do ON.2, mais de 1,1 milhões de euros destinados à elaboração de estudos, projectos de limpeza e trilhos". E, mais adiante, acentuou: "Retirar por completo este projecto do Plano de Actividades para 2010 é facto lamentável", pois "este é um projecto da Furna, com pernas para andar" e que "com a Câmara Municipal ou sozinhos, irá avançar".

E a requalificação da aldeia?



Como se previa, não está a ser pacífica a decisão da autarquia local de mandar alcatroar o velho caminho da Quinta, no lugar de Fundo de Vila, nesta freguesia.

Trata-se, como se poderá ver através da gravura anexa, de um caminho rural, pavimentado em calçada à portuguesa, a condizer com o meio ambiente em que está inserido. Há dias, porém, quando o empreiteiro a quem a obra foi entregue se preparava para alcatroar tal caminho, alguns moradores, alertados pela sua presença, impediram que consumasse os seus intentos, obstaculizando o acesso de viaturas pesadas ao local, para além de terem alertado o Município para a situação, sendo suspensos os trabalhos até posterior decisão. Como forma de pressão, circulou, entretanto, na freguesia um "abaixo-assinado" a reivindicar que a obra prosseguisse, o que, até à data, ainda não se verificou.

De referir, curiosamente, que existe um projecto de requalificação global para esta aldeia, em que a preservação do património construído, nomeadamente as casas, muros e caminhos em granito, é uma aposta persistente e justificada face à realidade existente entre nós. E convenhamos que tudo isso não combina nada com o alcatrão... Será que, a ir avante tal ideia, terá de se levantar, daqui a algum tempo, o tapete betuminoso para se recuperar a típica calçada à portuguesa? A ser assim, seríamos um concelho rico. O que, infelizmente, não é o caso...

Casa Almeida



- A maior
- A mais antiga
- A mais distinta
- A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: *Carnes na Brasa - Bacalhau Assado*
Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro



Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405 LOBIOS (Orense)

Figuras Típicas do Gerês - (XLI)

Por: Agostinho Moura

Empresa das Águas vai fazer 114 anos...

É sabido que, a nossa estância termal se alicerçou desde os finais do século XIX, a par da hotelaria e comércio locais, nas duas empresas que, até à data, lhe têm dado visibilidade e renome também: as Empresas das Águas e Hoteleira do Gerês, ainda que a segunda surgisse trinta anos após (1926) a criação da primeira (1896), com âmbitos de acção diferentes.

Dos principais aspectos da Hoteleira já aqui nos debruçamos, em tempo oportuno, por ocasião do 80º aniversário da sua criação em 15 de Dezembro de 1926. O mesmo pretendemos fazer agora com a Empresa das Águas do Gerês, oficialmente criada em 19 de Maio de 1896, curiosamente constituída em nome colectivo, sob a firma "Santos & Companhia", numa época em que o Gerês fazia parte do concelho de Vieira do Minho. Dos seus primeiros órgãos sociais fizeram parte alguns nomes bem conhecidos, como os do médico Dr. Augusto dos Santos Júnior, do Conselheiro Manoel Francisco da Costa, a quem, em 30 de Junho de 1902, foi dedicada a principal avenida geresiana, que ainda hoje mantém esse topónimo, bem como Emilio Biel, que instalou aqui, nos começos do século XX, a energia eléctrica, a partir de uma mini-central hidro-eléctrica na sua Quinta dos Veados ou do Alemão, como veremos seguidamente.

Antes de mais, há a salientar que depois de, em 1888, o Governo do Reino ter aberto concurso público para a concessão da exploração das águas minero-medicinais do Gerês, a única empresa concorrente, constituída pelo terrasboureense Paulo Marcelino Dias de Freitas e o portuense Ricardo Almeida Jorge, por razões de vária ordem, não conseguiu satisfazer os encargos inerentes à dita concessão, entre os quais os balneários das termas, pelo que ao Governo mais não restou senão rescindir tal contrato e oito anos mais tarde, em 1896, abriu novo concurso ao qual concorreu a Empresa das Águas do Gerês, sedead na Cidade Invicta.

Ora, de acordo com a acta da reunião para a instalação da Sociedade denominada "Empresa das Águas do Gerez", realizada em 15 de Maio de 1896, no Porto, lê-se o seguinte: "No dia quinze do mez de Maio de mil e oitocentos e noventa e seis, pelas doze horas da manhã, numa sala da casa número duzentos e sete, primeiro andar, da rua de Santa Catharina, desta cidade do Porto, onde o Ex.mo Snr.



Balneário inaugurado em 1899

Doutor Augusto António dos Santos Júnior tem estabelecido o seu consultório médico-cirúrgico, achando-se reunidos na mesma sala, por convite deste cavalheiro, os Ex.mos Snrs. Manoel Francisco da Costa, Clemente Joaquim da Fonseca Guimarães Meneres, Fortunato Cardoso da Costa Guimarães, Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Maior, António da Silva Marinho, como representante da firma comercial "Marinho Irmãos", Joaquim Alves Moreira, Miguel Joaquim Gomes Pinto, como representante de sua esposa Dona Thereza de Jesus Gomes Pinto de Oliveira, Frederico da Cruz, representado pelo Ex.mo Senhor Doutor Augusto António dos Santos Júnior, Domingos Manoel Rodrigues de Sá e Emilio Biel, todos abaixo assinados, a assembleia nomeou por aclamação, para presidir aos trabalhos de que ia tratar-se, o Ex.mo Senhor Manoel Francisco da Costa, sendo esta

proposta feita pelo Ex.mo Senhor Doutor Augusto António dos Santos Júnior, que igualmente se achava presente. O Ex.mo Snr. Manoel Francisco da Costa, depois de agradecer a honra que lhe fora conferida pela assembleia, occupou o logar presidencial, e convidou para secretário o

Ex.mo Snr. Joaquim Alves Moreira, com aprovação unânime de todos os presentes.

Em seguida, o Ex.mo Snr. Presidente expôz à assembleia o fim principal d'esta reunião, que era a constituição de uma Sociedade commercial para concorrer ao concurso para a exploração das águas minero-medicinais do Gerez, aberto pelo Ministério das Obras Públicas, e cujo programma fora publicado no "Diário do Governo" número cento e sete de treze de Maio do anno corrente e que, para melhor explanar o assumpto, concederia a palavra ao Ex.mo Snr. Doutor Augusto António dos Santos Júnior. Este cavalheiro, usando da palavra, expôz com minuciosidade e clareza, as vantagens que, em sua opinião, a empresa podia auferir com a exploração d'aquellas águas; e, conformando-se a assembleia, plenamente, com a narração do orador, foi logo resolvido, por unanimidade, concorrer ao referido concurso.

Discutiram-se depois as bases principais para o contracto de Sociedade commercial, sendo, a final, aprovadas, por unanimidade, as seguintes: **Primeira:** Que o fim da Sociedade seria a exploração das águas que brotam na localidade do Gerez, freguesia de Villar da Veiga, do concelho de Vieira, districto administrativo de Braga, em conformidade com o programma publicado, para esse fim, no "Diário do Governo" número cento e sete, do corrente mez e anno, em conformidade com o alvará da concessão, que opportunamente for publicado no "Diário do Governo". **Segunda:** Que a duração da Sociedade será pelo tempo que decorrer desde a data da respectiva escriptura até terminar o prazo que no mesmo alvará for indicado para a exploração d, aquellas águas. No caso, porém, da concessão não ser dada à Sociedade, esta considerar-se-há logo dissolvida, recebendo cada sócio a quantia com que tiver entrado, abatidas as despesas feitas. **Terceira:** A Sociedade girará sob a firma "Santos & Companhia" com a denominação de "Empresa das Águas do Gerez" e a sua sede será n,esta cidade. **Quarta:** Que o capital social será de trinta contos de reis em dinheiro. A primeira entrada d,este capital, na razão de quatro por cento, será feita no dia em que se realizar a escriptura da Sociedade, e destinar-se-há ao depósito de um conto de reis, exigido pelo número primeiro do artigo quinto do programma do concurso, despesas para a constituição da Sociedade e preparação para o mesmo concurso. No acto da escriptura serão reguladas as outras entradas do capital.

(Continua)



Desporto Regional

DIVISÃO DE HONRA

Jornada: 12ª: Prado, 3 - Cabeceirense, 0; Pica, 1 - Vilaverdense, 2. 13ª: Prado, 2 - Silvares, 0; Vilaverdense, 0 - Porto d,Ave, 0. 14ª: Pica, 3 - Prado, 0; Arões, 3 - Vilaverdense, 2.
Classificação 8º, Vilaverdense, 19 pontos; 10º, Prado, 18.

I DIVISÃO DISTRITAL

Série A - Jornada 11ª: Gerês, 2 - Tadin, 3; Vila Chã, 1 - Terras de Bouro, 1. 12ª: Terras de Bouro, 2 - Gerês, 1. 13ª: Gondifelos, 0 - Terras de Bouro, 3; Gerês, 2 - Soarense, 1.
Classificação 2º, Terras de Bouro, 29; 9º, Gerês, 15.

Série B - Jornada 11ª: Ruivanense, 0 - Guilhofrei, 2. 12ª: Guilhofrei, 1 - Maximinense, 0. 13ª: Tabuadelo, 2 - Guilhofrei, 1.
Classificação 7º, Guilhofrei, 19.

II DIVISÃO DISTRITAL

Série B - Jornada 10ª: CD Amares, 3 - Frossos, 2; E. Figueiredo, 1 - Dumense, 0; Parada Tibães, 3 - Caldelas, 0. 11ª: Arsenal, 3 - CD Amares, 2; Frossos, 1 - E. Figueiredo, 2; MJ Póvoa, 2 - Caldelas, 1. 12ª: CD Amares, 3 - Celeirós, 1; E. Figueiredo, 0 - Arsenal, 2; Caldelas, 4 - Peões, 3.
Classificação: 5º, Caldelas, 22; 6º, E. Figueiredo, 21; 12º, CD Amares, 7.

Série D - Jornada 10ª: Cavez, 3 - Mosteiro, 1. 11ª: Nespereira, 5 - Mosteiro, 1. 12ª: Mosteiro, 2 - Gandarela, 1.
Classificação 10º, Mosteiro, 13.

TAÇA AF BRAGA

3ª eliminatória: Terras de Bouro, 2 - Maximinense, 1; Porto d'Ave, 3 - Prado, 1; Guilhofrei, 2 - Vilaverdense, 4.

O Terras de Bouro ficou apurado para a eliminatória seguinte.

II DIVISÃO NACIONAL

Zona Norte 12ª Jornada: Vieira, 2 - Merelinense, 2. 13ª: Tirsense, 1 - Vieira, 0. 14ª: Vieira, 0 - Vizela, 1. 15ª: Ribeirão, 1 - Vieira, 1.
Classificação 14º, Vieira, 16.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - Jornada 11ª: Morais, 0 - Amares, 2. 12ª: Bragança, 2 - Amares, 1. 13ª: Amares, 0 - S.ta Maria, 3. 14ª: Fão, 2 - Amares, 1.
Classificação - 11º, Amares, 13.

Pagamento de Assinaturas

Insistimos mais uma vez com os nossos anunciantes e assinantes que pretendem liquidar os seus compromissos conosco através de cheque bancário, para endossarem tais cheques em nome de: Jornal Geresão - Agostinho Moura, de acordo com as directivas que nesse sentido recebemos. Apesar de já termos feito tal apelo, continuamos a receber cheques que não obedecem a tais normas, com todos os contratemplos e despesas evitáveis daí resultantes.

Uma palavra também para aqueles assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas de 2008 e 2009 - e não são poucos. Não deixem acumular tais dívidas e actualizem, quanto antes, os seus compromissos com o "Geresão". Para bem de todos.

Renovaram, recentemente, as suas assinaturas:

Ano de 2009 - Paulo Antunes Pires (França); António Maia Silva Freitas (Maia); Talho do Manel (Terras de Bouro); Maria Celeste Ferreira Fernandes (Gerês).

Ano de 2010 - António Dias Silva, José Henrique Pimenta Oliveira (Brasil); Carlos Silva Vieira (França); Gaspar Silva (Suiça); Afonso Sousa Ferreira, Jacinta Maria Rocha Ribeiro, Rodrigo José Borges Afonso (Luxemburgo); Jorge Agostinho Alves Esteves (Açores); Dr. Amaro Carvalho da Silva (Lisboa); Mariana Lopes (Loures); Engº Amândio Ferreira Simões (Odivelas); Viriato Silva (Benfica do Ribatejo); Elisa das Dores Fonseca Oliveira (20 €), Júlio Vieira Oliveira (30 €), Abílio José Carvalho Pombeiro (Porto); Prof. Dr. Amadeu Torres (50 € - Braga); João Rodrigues (Vila Verde); Júlia Azevedo Tinoco Macedo (Amares); Dra. Isabel Lopes Braga (Vieira do Minho); João Hilário Rodrigues Mendes, Manuel Gonçalves Fernandes (Terras de Bouro); Abílio Costa Pereira, Alice Maria Borges Afonso, António Campos Freitas, Armando Pereira Lages, Empresa das Águas do Gerês, José Maria Martins Campos, Nadir Maria Ribeiro Antunes, Serafim Silva Alves, Teresa Jesus Ribeiro Pinheiro (Gerês).

Ano de 2011 - José António Silva Cosme (Canadá).

Ano de 2012 - Pe. José Manuel Araújo Morais (20 € - Torres Vedras); Maria Judite Pereira Guedes (Braga); Junta de Freguesia de Rossas (Vieira do Minho), Pensão Adelaide (20 € - Gerês).

Ano de 2013 - Fernanda Maria Vieira Gouveia (30 € - Maia).

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo

Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Ano Novo: esperança renovada?

Findo um ano fortemente marcado pela implacável crise económica, financeira e sobretudo de valores que se abateu sobre o Mundo e a que Portugal inevitavelmente não pôde ficar alheio, um novo ciclo se abre com a chegada do novo ano. De todos os lados, surgem votos de que tudo não seja como dantes como se o virar da página para outro calendário pudesse, tal qual uma varinha de condão, mudar o rumo das coisas de um dia para o outro. Infelizmente, apesar de todas as expectativas num futuro melhor, os problemas persistem: a crise vai continuar, a vaga de despedimentos não pára, o número de fortunas suspeitas aumenta e, como um ciclo vicioso, o fosso entre ricos e pobres é cada vez maior.

E, perante a impotência de se resolverem os problemas, vão se criando dias e anos comemorativos. Talvez não passe de um plano de boas intenções, mas, pelo menos, há uma maior sensibilização junto da sociedade e, sobretudo, uma maior reflexão conjunta dos agentes responsáveis por resolver estas questões para uma maior eficácia nas possíveis respostas a dar.

Este ano, por decisão da Comunidade Europeia, foi decidido dar ênfase talvez ao maior flagelo que atinge a Humanidade depois do problema do terrorismo e da falta de paz. O ano de 2010 foi declarado como o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

O conceito de pobreza, de uma maneira geral, diz respeito a todos quantos, por razões de vária ordem, não conseguem ter uma vida digna pagando as suas despesas. Portugal é, de entre os vinte e sete países da União Europeia um dos nove mais pobres. Declarados, há em Portugal, dois milhões de pessoas a viver nestas condições e este número, diz-se, duplicaria se não fosse a intervenção do Estado. Registe-se aqui também o papel desempenhado pelas Organizações Não Governamentais

mentais que, em tempos de crise, também vêem o seu poder de ajuda diminuído. E, com o fechar de tantas empresas, surgem agora os novos pobres (conceito que, a nosso ver, não está correcto) uma vez que, efectivamente, não o são, estão pobres porque a onda de desemprego lhes bateu à porta e desequilibrou-lhes as suas vidas.

Por exclusão social, entende-se todo o processo pelo qual o indivíduo se vai progressivamente afastando da sociedade que o rodeia por motivos vários: pobreza, minorias étnicas ou culturais, deficientes físicos e mentais, os idosos, os sem abrigo... Todos estes factores podem originar grupos de excluídos mas não é obrigatório que o sejam porque há muita desta gente completamente integrada. E, neste aspecto, o nosso país, felizmente, é um dos que mais sabe acolher e integrar.

Portugal prepara-se, para ao longo deste ano, lançar várias campanhas alertando para a dimensão destes dois grandes problemas sociais: várias marchas já realizadas, outras a realizar; campanhas nos meios de comunicação social; jogos com grandes craques da bola tal como um Ronaldo ou um Zidane, enfim um sem número de iniciativas em curso...

Mas, enquanto os homens, sobretudo os poderosos, não se convencerem que não podem espezinhar o outro, que têm de respeitar os mais frágeis, que não lhes assiste o direito de cometer ilegalidades que levam a situações de desigualdade e injustiça sociais e também enquanto todos esses que cometem essas fraudes não forem julgados e responsabilizados pelos erros cometidos, não acreditamos que, tal como diz Carlos Drummond de Andrade, possa haver "uma esperança renovada e que daqui para adiante tudo vai ser diferente" no novo ano que agora começa...

Feliz Ano Novo!

CABRAS, CABREIROS E CABRITOS...

Os cabreiros da nossa terra conhecem pelo menos dois tipos de cabras: as mansas ou alentejanas e as bravas, além, claro, das variedades resultantes do cruzamento entre as duas. As alentejanas são maiores e de pêlos mais compridos, mais leiteiras, trazem com frequência duas crias e não gostam de viver nestes montes bravios do Gerês. Aqui, as preferidas e as que melhor se adaptam a este meio agreste são as chamadas cabras bravas.

Mais pequenas e selvagens, as bravas acomodam-se melhor a estas paragens inóspitas. Já nascem com cascos especiais todo-terreno que lhes facilitam a subida de rochas quase talhadas a pique ou correr sem medo sobre lajes lisas e escorregadias. Ágeis e velozes como corças, vão por vezes longe de mais na busca de ervas raras que crescem escondidas nas fendas dos rochedos e onde, com frequência, encontram a morte, entaladas em físgas traiçoeiras ou caídas abruptamente em precipícios sobre o abismo. Gostam também de escalar os grandes fragões e subir até às suas plataformas mais altas, onde descansam a desfrutar a paisagem, enquanto o sol as aquece e o vento

as alivia da praga dos mosquitos, muito activos e impertinentes em fins de Agosto e Setembro. As fêmeas, quando dão conta de que a hora da maternidade se aproxima, procuram a segurança dos rochedos para dar à luz. E horas depois, já as crias acompanham por seu pé as mães até aos refúgios inacessíveis ao inimigo, e onde passam o tempo às cambalhotas e a brincar com os colegas da mesma idade. Enquanto os miúdos brincam, as mães vigiam os movimentos suspeitos dos lobos e outros predadores que, ardidamente, procuram arrebatá-lhes os filhos acabados de nascer.

Apostava em como os primeiros habitantes a chegar a estas terras do Gerês já traziam cabras ou, se assim não foi, depressa resolveram domesticar algumas que por aqui apanharam nestes montes, quem sabe mesmo se antepassados das célebres e extintas cabras do Gerês. Fosse como fosse, nenhum povo de hoje ou de ontem poderia aqui viver muito tempo sem a companhia destes caprinos e menos ainda sem os benefícios do seu estrume para fertilizar campos e hortas.

Os pastores dos rebanhos, honra lhes seja feita,

ainda não deixaram morrer a antiga tradição de usar campainhas e chocalhos suspensos à volta do pescoço dos animais.

Destinam-se, estes a assinalar o local onde se encontra o rebanho, sobretudo se este estiver algures perdido. Mas há igualmente quem aprecie música de chocalho, como há quem goste de ouvir clarinete, saxofone ou sanfona. Aos leigos na matéria, posso assegurar-lhes de que há pastores que gastam pequenas fortunas na aquisição dos melhores chocalhos, para que a banda do seu rebanho seja a mais afinada e aplaudida pela ruas da aldeia.

Por volta dos anos 50, já havia em Covide e em muitas outras aldeias quem tivesse mais de 100 cabras, o que para a época já se podiam considerar explorações de certa envergadura, tanto nas colunas do DEVE como nas do HAVER. As cabras, como sempre, passavam as noites a dormir nas cortes e os dias a pastar nos montes. No Verão, manhã cedo, tocava a buzina para que os rebanhos da aldeia saíssem para a rua e, juntos em VEZEIRA, sob a vigilância do pastor e seus rafeiros, subiam vagarosamente a encosta escarpada em

direcção ao alto planalto, onde os animais se dispersavam na busca dos seus pastos preferidos.

No Inverno, devido ao mau tempo e as múltiplas doenças que este trazia, o sistema de vezeiras era suspenso e os rebanhos de cada família recolhiam, separadamente, aos respectivos currais de Inverno, mais perto do monte, para aí melhor passarem os meses difíceis do frio e da chuva, sob os cuidados especiais dos respectivos proprietários.

José Cosme

Ponto de Vista

Doente incurável não é sucata

Uma das ideias mais positivas consiste em compreender que os doentes são importantes. Por causa deles nasceu a medicina. Porém, decorridos dois milénios de cristianismo, o respeito pelos débeis e fracos continua a encontrar resistência no interior de cada um de nós. Actualmente essa debilidade é aceite e exercida numa escala sem precedentes. Se na tradição médica cristã ser fraco era título suficiente para tornar ser credor de toda a protecção e respeito, hoje, em muitos sítios, a debilidade é um estigma que significa destruição.

A medicina não se imunizou contra esta nova mentalidade e se já não tem por fim exclusivo curar, tem por fim aliviar os sofrimentos e facilitar uma melhor qualidade de vida.

Os hospitais comparam-se com oficinas de reparações: ou se conserta o que tem defeitos ou vai tudo para a sucata. Ora esse não é o primeiro dever dos médicos, sobretudo no que se refere à vida debilitada. O médico nada tem a ver com os são e fortes, mas com os fracos e doentes, com aqueles que estão a perder as suas capacidades mentais ou o seu vigor físico.

O doente terminal tem direito à atenção do médico uma vez que há sempre a hipótese de ser recuperado para uma vida normal. Não pode pois, ser discriminado. Os estudantes de medicina e os médicos têm de mudar o seu modo sentimental de ver os doentes. Um velho doente é, como ser humano, tão digno e amável como um bebé. Os que estão a consumir os dias da sua existência incapacitados física e intelectualmente merecem os mesmos cuidados que os que estão a iniciar a sua existência na incapacidade da primeira infância.

É óbvio que o médico não é todo-poderoso tecnicamente, nem tem solução para todos os casos. Deve ter a noção exacta de que os seus meios de actuação são limitados e finitos e que deve aceitar que nem o abandono nem a obstinação são respostas éticas para uma situação terminal, mas sim, a medicina paliativa.

Esta entra em campo quando o médico, esgotados todos os meios terapêuticos ao seu alcance, abandona a ideia de curar e se dedica por inteiro a consolar e aliviar. Pode ser uma conjuntura psicológica difícil para todos: doentes, familiares e médico, mas se as pessoas têm confiança na competência do médico, aceitam a comedida renúncia ao fútil, no domínio da medicina paliativa. Isto não é eutanásia, mas dar ao doente um fim de vida com qualidade e serenidade.

Só não é aceitável a incúria e a displicência com que muitos médicos olham para os doentes. Isso é muito vulgar, infelizmente, no atendimento nos hospitais públicos. Claro que um médico não pode viver os padecimentos dos doentes com a mesma intensidade dos familiares, mas tudo tem um limite. Sei do que falo é preciso ter "estômago" para ao ver os doentes a gemer deitados em macas nos corredores dos hospitais, continuar a conversar e rir com os colegas sobre assuntos fúteis. Choca os acompanhantes do doente e deixa sem alívio quem dele precisa. Ressalvo que, como em tudo, há excepções e há médicos que se empenham a fundo. Para esses, vai a nossa gratidão e simpatia.

A. Lopes de Almeida

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

**Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros**

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES

♦ Continuação da pág. 16

Manuel Martins: um exemplo para muitos

Atrás do arame farpado, começa um exílio em África longe da família, dos amigos e da sua terra. Para ultrapassar os problemas de desenraizamento, aproveita o tempo disponível. Para isso, "agarra-se" aos livros e começa a satisfazer o seu sonho: estudar. Concluiu com muito bom aproveitamento o 1.º e o 2.º anos do liceu e, aos fins-de-semana, ajuda a formar o grupo de escutismo de Tete (187 Agrupamento de Escuteiros grupo n.º2). De corpo e alma entrega-se ao escutismo e gasta os seus dias de licença organizando e dinamizando acampamentos escutistas.

Em Abril de 1966, regressa, finalmente, a Portugal e retoma o seu trabalho no hotel como rececionista. Insatisfeito, quer estudar, mas este trabalho não lho permite e, por isso, arranja outro emprego com um salário mais baixo, mas com um horário compatível. Quer, apenas, o indispensável para pagar o quarto, a alimentação, o transporte e os estudos. "O vestuário e o calçado passavam para segundo plano. Eram acessórios." Começa, então, a trabalhar nos Despachantes Oficiais da Alfândega de Lisboa. "Nos primeiros tempos, o que ganhava era muito curto e então tive de recorrer às economias que tinha amealhado, delapidando quase todo o dinheiro que tinha." Numa escola particular, com vontade firme e incansável começa a estudar à noite e faz, em dois anos, os 3.º, 4.º e 5.º anos do liceu.

Como era Praticante de Despachante Oficial, quando concluiu o 5.º ano do liceu, subiu de categoria na carreira e passou a Ajudante de Despachante Oficial. Deste modo, "tinha melhorado a minha situação financeira e passei a dedicar-me muito mais à minha profissão, mas continuei a

pensar que devia continuar a estudar e a aprender." E, ao abrigo de uma lei especial, que beneficiava os militares que tinham estado no Ultramar, começou a fazer cadeiras dos 6.º e 7.º anos do liceu. "Alguas delas foram feitas como aluno autoproposto, mas tive de parar de estudar porque a exigência profissional passou a ser muito maior. Entretanto, casei em 1970 e a partir daí fiquei em stand by porque era impossível conciliar tudo."

Com o advento do 25 de Abril, modificaram-se as condições de trabalho de tal forma que passou a ter mais algum tempo disponível para poder estudar. Face a esta nova situação retoma os seus estudos. Começa por completar o antigo 7.º ano do liceu. Posteriormente, matricula-se na Faculdade de Economia do ISCTE onde completa o seu bacharelato. Depois, matricula-se no Instituto Superior de Economia onde fez a sua almejada licenciatura.

Confessa-nos que foi muito difícil esta longa caminhada académica. "Não desisti, apesar de ser difícil conciliar o trabalho, a vida familiar e o estudo. Por volta da meia-noite, terminava as minhas aulas e para cumprir com as minhas obrigações de estudante tinha de entrar pela madrugada dentro. Nos dois últimos anos do curso, nem sequer podia jantar. Sala do Aeroporto às 18 horas e a essa mesma hora começavam as aulas na Faculdade. Sem jantar e como chegava atrasado cerca de meia hora passava os intervalos a copiar os apontamentos correspondentes a essa meia hora de aula que eu perdia. Foram dois anos exagerados e difíceis, mas consegui fazer tudo!"

Concluída a sua licenciatura tenta rentabilizá-la,

mas não era fácil arranjar emprego por ter já mais de quarenta anos de idade. "Respondia a muitos anúncios, mas era difícil conseguir um emprego. Não desisti, teimei e consegui ingressar, na carreira técnica superior, através de concurso público, onde me mantive até à minha aposentação".

Depois de se reformar, decidiu continuar a estudar, mas de uma forma bem diferente. Desta vez, decidiu investigar e resultou o livro "Entre o Homem e a Amarela" publicado recentemente. "Sentia que nós, os da margem direita do Rio Homem, parecíamos que não fazemos parte do concelho de Terras de Bouro. Prometi a mim próprio que um dia se haveria de ouvir falar de Gondoriz".

Confessa-nos que esta sua decisão se deveu, por um lado, ao amor que tem à sua terra e, por outro, a sua freguesia tem um passado muito rico e longo, mas com história. Considera que, ao longo dos anos, a sua terra foi pouco acarinhada e isso não potenciou o seu desenvolvimento. Reafirma que havia uma grande injustiça porque a freguesia de Gondoriz "fora ostracizada".

"Entre o Homem e a Amarela" demorou-lhe cerca de quatro anos a fazer. Para realizar este trabalho, fez entrevistas, percorreu os lugares todos que foram por si descritos, tendo inclusive atravessado a Serra Amarela, indo de Cutelo a Espanha para conhecer *in loco* o itinerário do contrabando.

Foram muitas e muitas horas de pesquisa em muitos arquivos. Muitas horas de reflexão e leitura na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Biblioteca da Gulbenkian, na Torre do Tombo, nos arquivos da Universidade do Minho, no

Arquivo Distrital de Braga, no Arquivo Paroquial de Gondoriz, entre outros.

Para a concretização deste seu projecto refere que foram fundamentais duas pessoas da nossa terra. O Dr. Viriato Capela que se mostrou entusiasmado em conhecer e apoiar o seu trabalho. "Facultei-lhe um exemplar em rascunho e o Dr. Viriato prontificou-se a apresentar a minha obra. Como é da área da História encorajou-me sempre a editá-la." Também foi importante o presidente da CALIDUM, João Luís Dias, que se mostrou disponível para editar este meu trabalho. "Foi de uma simpatia e de uma amabilidade fantástica que jamais esquecerei".

Agradece, também à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia de Gondoriz que apoiaram esta publicação com a aquisição de um conjunto significativo de livros.

O Dr. Manuel da Silva Martins é um gondoricense realizado e esclarece que não publicou "Entre o Homem e a Amarela" com o intuito de ganhar dinheiro. O que pretendeu foi divulgar Gondoriz e, também, o nosso concelho que tem potencialidades extraordinárias sobretudo se fizermos o seu aproveitamento turístico.

Terras de Bouro precisa de investimento para se desenvolver, mas sem estragar o ambiente e a vida dos terrabourenses.

Ao Dr. Manuel da Silva Martins muito obrigado por ser um homem que não nega as suas raízes humildes e que tem obra feita divulgadora do nosso património imaterial,

Bem haja a este gondoricense que muito nos honra!

José Guimarães
Antunes

"Geresão" n.º 211 de 20 de Janeiro de 2010

Cartório Notarial de Terras de Bouro Notariado Público JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 43-C, de folhas 14 a folhas 16 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia onze do presente mês, na qual **MANUEL DIAS DE ARAÚJO**, contribuinte fiscal número 120 333 252 e mulher **ISOLINA GONÇALVES DE ARAÚJO**, contribuinte fiscal número 160 585 870, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Antas, n.º 57, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte:

Prédio rústico denominado "Leira de Trás das Chousas", composto de mata de carvalhos, sito no lugar de Antas, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com o baldio e do poente com António José Sousa, inscrito na matriz sob o artigo 1026º, com a área de duzentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 1,00€ e para efeitos de IMT de € 1,97 e o atribuído de igual valor.

Que o mencionado prédio foi por eles adquirido no ano de mil novecentos e setenta, por doação meramente verbal de seus pais e sogros Maximino de Araújo e Maria Joaquina Fernandes Dias.

Que a partir dessa data entraram na posse e fruição do mencionado prédio, plantando árvores, cortando lenha, limpando-o, retirando dele todas as utilidades e pagando os respectivos impostos.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que invoca em nome do casal para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo.

Conferido o extrato, está conforme.

Terras de Bouro, aos 14 de Janeiro de 2010.

O Adj.
João Luís da Cunha Dias

(IN)DIRECTAS

"A Câmara Municipal de Braga iniciou o ano com os cofres vazios e tem de recorrer a um empréstimo de 3 milhões de euros para poder liquidar as facturas dos fornecedores" - lia-se, há dias, na capa de um diário bracarense.

O caso, infelizmente, não é inédito nem único. Sobretudo, logo após um ano de eleições autárquicas...

Observador

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



Pensão Baltazar

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Manuel Martins: um exemplo para muitos

O Dr. Manuel da Silva Martins nasceu em 1942, na freguesia de Gondoriz. Com apenas 11 anos, este terrabourense foi viver com os pais para Lisboa. Teve de começar a trabalhar por falta de possibilidades da família. Nessa época, trabalhar na capital significava um novo alento e uma nova esperança para a fuga da vida de miséria que o nosso concelho, infelizmente, oferecia. Com a sua estrutura afectiva formada, este gondoricense nunca perdeu o contacto com o concelho que o viu nascer e onde aprendeu as primeiras letras.

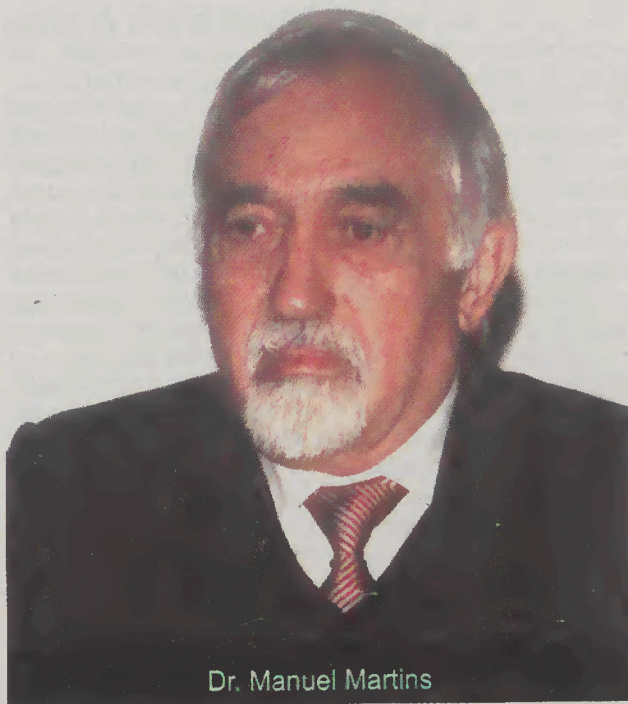
Depois de muitos anos de trabalho árduo, em 1983, consegue, finalmente, licenciarse em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa. Foi professor de matemática na Escola Preparatória Eugénio dos Santos e de economia na Escola Secundária da Venteira.

Terminou a sua vida profissional como distinto quadro da carreira técnica superior da Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo (DGAIEC).

Homem de vontade férrea é um bom exemplo de que para se vencer na vida é importante que cada um de nós acredite em si

mesmo e tenha muita vontade de vencer. Através do trabalho e do esforço tudo é possível"- garante. Afirma à reportagem do jornal "O Geresão" que "para se conseguir alguma coisa é preciso muito espírito de sacrifício, de perseverança e de trabalho que não prejudique os outros, mas que somente nos beneficie a nós próprios porque o nosso semelhante nunca pode ser atropelado".

Para Dr. Manuel da Silva Martins, nascer em Terras de Bouro não foi fruto do acaso. Tem orgulho em afirmar que os seus pais, ambos naturais de Gondoriz, residiam em



Dr. Manuel Martins

Lisboa, mas decidiram que tanto ele como o seu irmão tinham de nascer no nosso concelho. Viveu em Gondoriz até aos onze anos de idade sendo estes primeiros anos de vida muito importantes na formação da sua personalidade e, também, fundamentais para criar uma relação afectiva à terra. Dos sete aos onze anos fez a instrução primária na Escola Mista de Gondoriz com aprovação final, no exame do 2.º grau, na Vila de Terras de Bouro. "Como fui aprovado com distinção criei, a partir daí, o desejo de estudar, mas infelizmente, não pude fazê-lo, apesar de ter muita

motivação para aprender. Na época, o liceu era muito caro e, para mim, não foi fácil deixar de estudar", lamenta.

Jamais esquecerá que ir à Feira de Covas e ao S. Bentinho da Porta Aberta, que hoje é o segundo santuário do País, era como um dia de festa! Na altura do centeio, apanhava "o dente de cão" que vendia e com ele reunia dinheiro para comprar umas cavaquinhas.

Em Lisboa, ainda criança de onze anos, começa a trabalhar nas obras. No Hospital da Ordem Terceira, vestido com um fato de macaco carrega durante

dois meses tábuas para andaimes. Neste mesmo hospital, deixa o trabalho duro das obras e passa a fazer recados aos doentes. Lê cartas ao correio, compra revistas e jornais, entre outros. O trabalho torna-se mais leve e as gorjetas passam a ser o seu ordenado, mas alguns meses depois volta novamente a trabalhar nas obras e toma a primeira decisão da infância da sua vida quando apresenta o seu despedimento. "Meses depois despedi-me, mas os meus pais não queriam que eu o fizesse. Como mantive a minha decisão disseram-me que teria de ser eu a procurar emprego." Esta criança de carácter firme vê-se obrigada a crescer, rapidamente, e, no dia seguinte, foi ao jornal "Diário de Notícias" para consultar as ofertas de emprego porque não dispunha de dinheiro para comprar o jornal.

Consegue emprego como mandarete e passa a fazer recados numa pastelaria-restaurant, mas "os escudos ganhos eram muito magros". Meses depois, consegue novo emprego, num hotel, também como mandarete.

Aos treze anos fica entregue a si próprio. "Ainda não tinha catorze anos feitos quando a minha família resolveu regressar definitivamente a Gondoriz. Queriam que eu os acompanhasse, mas eu não

aceitei porque apesar de ter muitas saudades da terra eu não queria regressar para a minha terra que não me dava emprego e não me oferecia condições nenhuma. Apenas pobreza."

Consegue convencer os seus pais a deixá-lo em Lisboa. Por sua conta e risco, Manuel da Silva Martins fica sozinho na capital e, a partir desse momento, é obrigado a crescer. "Tinha-me tornado num pré-adulto porque tive de manter o emprego, de pagar com o meu suor o alojamento, orientando-me completamente sozinho e sem qualquer familiar por perto. Foi um período que me marcou profundamente."

Nesta luta sem tréguas para melhorar as suas condições de vida, muda de emprego e passa para recepcionista de um hotel. Subiu em categoria e em vencimento.

Faz as inspecções para a tropa, na Câmara Municipal de Terras de Bouro e, em Maio de 1963, assenta praça em Espinho. É mobilizado para o Ultramar tendo embarcado, no dia 23 de Novembro de 1963, para Moçambique, no dia imediatamente a seguir ao dia da morte, em Dalas, do presidente Kennedy. Tete era a província mais quente de Moçambique, e também era conhecida como "o cemitério dos brancos".

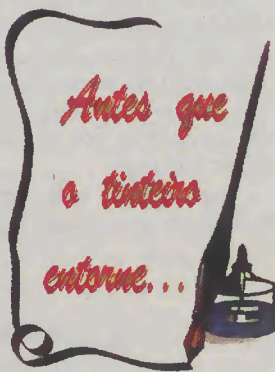
► Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, velho amigo, entraste com o pé direito ou com o esquerdo?
- Entrei com os dois, pá. O seguro morreu de velho...
- Pois, pois! E mesmo assim, tantos tropeçam e caem...
- E de que maneira, pá! Todo o cuidado é pouco, para mais quando há geada ou neve.
- Como vai a nossa política neste início de ano?
- Vai andando, como diria o outro.
- E se andar, já não será mau, tanta coisa parada que se vê por todo o lado!
- Não te convences que o "tempo das vacas magras" está aí para durar?
- Eu já há muito que estou certo disso. Por isso, não estranho...
- Pois olha que não falta quem, mesmo com responsabilidades, se lance em grandes cavalarias.
- Sei bem que sim. Quem se lixa, depois, é o mexilhão, como sempre.
- E não só, homem! Lembra-te que, passados os foguetes, vêm as facturas...
- Mas isso é normal. O pior é pagá-las a tempo e horas.
- Isso, agora, é mais uma "espécie" em vias de extinção... Daí que haja cada vez mais "cães" a ladrar...
- Há que ter cuidado em não se dar o passo maior que a saia, pá. Senão...
- Sim, sim. O pior são aqueles que, já com a casa a arder em dívidas, ainda atacam as chamas...
- Mesmo assim, ainda têm defensores, já viste?
- Claro, pá! Como não lhes sai dos bolsos directamente, não lhes dói.
- Sabes que mais? Há que ter cuidado com tal gente.
- Inteiramente de acordo, pá!

Repórter Alfa



Fui recentemente convidado por uma editora do Brasil para publicar lá a minha obra poética. Confesso que fiquei surpreso com o convite e pedi uns dias para ponderar a minha decisão. Entendo ser um salto demasiado grande, temendo por isso não ter impulso e pernas para o dar. Não é falsa modéstia, é mesmo isso.

Querendo aferir do valor dos meus escritos, perguntei a um amigo brasileiro, crítico literário, de vocação maior

ALÔ, BRASIL!

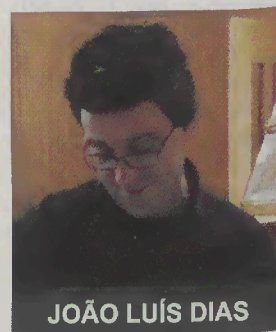
pela poesia, se seria razoável levar para o Brasil os meus poemas, sabendo que por lá existem muitos e excelentes autores de poesia. Perguntei-lhe e pedi-lhe ainda que voltasse a verificar a minha poesia - que tenho postado na Internet - e que, como leitor e crítico, me dissesse claramente o que vê e aprecia na minha obra. A resposta surgiu pronta e clara: "Aceite e já. Escreve com a simplicidade maior das palavras, chegando tanta vez a arrepiar, o mais belo das paisagens do coração..."

Foi deveras positiva a impressão que colhi e se imerecida for, porque simpaticamente bondosa, um dia cobrarei cara a opinião do meu amigo brasileiro. Mais não seja, chamando-lhe crítico de

meia tigela, ou amigo de... Salvador.

Confesso que nunca escrevi um verso com a intenção de ser reconhecido como autor de relevo. Tenho até dificuldade em conviver com grandes feitos e elogios, sabendo da qualidade enorme de tantos autores portugueses que estão silenciados por preocupações maiores dos arautos da nossa cultura. Para mim, por conta e risco, abri as minhas portas por cá. As portas e outros horizontes que se me venham a mostrar abertas em outras paragens serão, estou certo, fruto da determinação que me obrigou sempre a não calar.

Partilhei por aqui esta, eminente, realização pessoal, enquanto autor, mas, confesso, não me senti nada confortável ao



JOÃO LUÍS DIAS

fazê-lo. Nunca apreciei, nem apreciarei, tornar, por mim, pública qualquer circunstância da minha vida.

O facto de ser redactor/colaborador deste jornal pesou nesta decisão de noticiar o que acabo. Seria pouco honesto da minha parte para com os leitores, se a mesma notícia fosse redigida em texto não assinado por mim. Saberiam, estou certo, que a informação para a notícia partiria sempre de mim. Então, por que não ser eu, claramente, a assumi-la?